

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO magnifico relatorio do sr. dr. Antonio de Seves, primeiro secretario da Legação de Portugal em Bruxelas, e inserto no «Boletim Commercial» do nosso Ministerio dos Estrangeiros, recortamos este edificante periodo:

«O holandês prefere, em regra, outras miúdas mais baratas, as que não contêm vinho do Porto algum, embora, por vezes, se chamem Taragona-Port ou Valencia-Port e se vendem em garrafas com disticos diversos.

Esta é uma das razões que obstem a que seja grande a exportação de vinho do Porto para este país (Holanda). Outra é a circunstancia de não ser aqui proibida, como na Belgica, a venda, nos cafés e restaurantes, de aguardentes, licores e outras bebidas fortemente alcoolizadas, bebidas que o holandês prefere ao vinho e á cerveja. Outra ainda—e esta diz respeito não exclusivamente ao vinho do Porto, mas aos vinhos e bebidas alcoolicas em geral—é o facto de decrescer neste país o consumo desses excitantes, á medida que aumenta a tendencia para praticar os desportos, a vida ao ar livre, o culto da saude em geral. Assim o demonstram as estatísticas, sempre eloquentes, pois, ao passo que, com a reprise, aumentou o rendimento de quasi todos os impostos indirectos, diminuiu o dos provenientes do consumo de tabaco, vinho, cerveja e aguardentes. Acresce a circunstancia de ser difficil vender aqui o legitimo vinho do Porto velho—muito caro mesmo em Portugal.

Assim se explica que sendo a Holanda um país onde há enormes fortunas e muito dinheiro para comprar bom vinho, nele se falsifiquem, com mais liberdade do que noutro qualquer, os vinhos italianos, franceses, húngaros, espanhóis e portugueses».

* * *

FOI estabelecido por decreto que, durante os meses de dezembro e janeiro, os postais enviados pela via aerea para a America da Sul tenham uma franquia mais baixa da que está em vigor. Os postais, com cinco palavras de boas festas ou agradecimentos, ou cinco das respectivas iniciais convencionais, destinados ao Brasil, cujo peso não exceda a 5 gramas, pagam a franquia total de 2\$85, e os que são destinados a Argentina, Bolivia, Chile, Equador, Paraguay, Peru e Uruguay, nas mesmas condições, 3\$35. O correio que fôr entregue até ás 6 horas de domingo na central chega ao Brasil no dia 21, e aos outros países, um dia depois.

* * *

POR iniciativa de varios intelectuais de Santos, S. Paulo e Rio de Janeiro, vai publicar-se, na capital bandeirante, um «In Memoriam», do grande poeta Martins Fontes, há pouco desaparecido, e de quem acaba de sair, em bellissima edição, o primeiro livro postumo de lindos poemas: «Indatá».

Para esse «In Memoriam» foi solicitada a colaboração de Eugénio de Castro, Julio Dantas, João de Barros, Antonio Correia de Oliveira, Virginia Vitorino, Ferreira de Castro e Nuno Simões.

DESCARTES

A Academia das Ciencias celebrou hoje Descartes pela facundia sapiente dos srs. drs. Julio Dantas, Joaquim de Carvalho, Silva Carvalho e conselheiro Fernando de Sousa. Disseram-se palavras sem qualquer intenção utilitaria, mas com o proposito de colocar o pensamento, acima dos negocios e dos vis interesses.

O autor do *Discurso do Metodo* começou por ser soldado e aprendiz de corteção e só a pouco e pouco compreendeu que, antes de talhar imperios com a ponta da espada, convinha soltar o espirito das cadeias que o prendiam, ensinando-lhe a arte de pensar, fora das paixões, dos calculos gananciosos e das ambições intrepidas e egoistas. Nas *Regras para a Direcção do Espirito* disse ele:

—Os homens têm o habito, apenas descobrem uma semelhança entre duas coisas, de atribuir a uma e a outra, mesmo no que as distingue, o que reconheceram como verdadeiro acerca duma delas. Assim, fazendo uma comparação falsa entre as ciencias, que residem completamente no conhecimento que delas temos, e as artes, que requerem um certo exercicio e uma certa disposição do corpo, e vendo, noutro sentido, que todas as artes não poderiam ser aprendidas ao mesmo tempo pelo mesmo homem, mas que aquele que cultivava uma unica mais facilmente se torna um excelente artista, porque as mesmas mãos não podem simultaneamente afeiçoar-se á cultura dos campos e ao jogo da citara, ou a varios trabalhos deste genero todos diferentes, tão facilmente como a um deles, entenderam que o mesmo se passa e, distinguindo-as umas das outras segundo a diversidade dos seus objectos, entenderam que é indispensavel cultivá-las cada uma á parte sem se ocupar de todas as outras. No que se enganaram sem duvida, pois todas as ciencias constituem a Sabedoria humana que permanece uma e sempre a mesma, por mui diferentes que sejam os objectos a que se applica, não recebendo maior mudança de tais objectos que a luz do sol da variedade das coisas que illumina e não havendo por isso necessidade de impôr limites ao espirito: o conhecimento duma verdade não nos impede com efeito de descobrir outra, como o exercicio duma arte não nos difficulta a pratica doutra, mas até nos inclina para isso.

Este trecho foi escrito por Descartes para uso de Descartes, porque teve a felicidade de viver numa epoca em que o saber não se havia especializado ainda como hoje. No entanto, marca bem o seguinte—a unidade indestrutivel da sabedoria. Toda a ciencia é do homem e para o homem, sendo, portanto, indivisivel como ele. No momento presente, o laboratorio, o gabinete, o museu e a biblioteca tendem a tornar-se independentes—com muros de permelo. Hegel, grande construtor da dialectica, sustentava que isto é absurdo e impossivel, visto que a síntese—suprema aspiração da mente criadora—harmoniza as oposições, neutraliza os contrarios e alarga as perspectivas.

Descartes, que abarcou e revolucionou a sua epoca, afirmou que a dispersão dos conhecimentos, a sua «castorização», se assim podemos exprimir-nos, violava ou embaraçava a organica e a economia da ciencia. Depois dele veio o tumulto na investigação, na experimentação, na descoberta e até na classificação. Qualquer coisa de parecido com a multiplicação das celulas, a partir da célula mãe...

Como estabelecer a ordem na desordem, a comunhão na rebelião, a razão na confusão?

Eis a obra de amanhã, talqualmente Descartes a figurou—a sabedoria fruto dourado da filosofia, tunica inconsutil, tronco robusto de infinitos ramos.

Voltará a duvida a florir, a preparar o caminho á verdade? Assim cremos, visto que a especialização, levada ao extremo, paralizará o espirito, despedaçando o universo, como ele aparece á consciencia. O «cogito, ergo sum» resultaria inutil ou vão, se o testemunho da nossa existencia não fôsse uma intuição imediata de todo o nosso ser.

NEM tudo são palavras no deserto... A Empresa exploradora do Eden-Teatro comunica-nos, por intermedio da Sociedade Representações Geraes, Lda., a quem concedeu o exclusivo da publicidade, que franqueia as suas salas, a-fim-de que os nossos artistas pintores e escultores, possam apresentar ao publico os seus trabalhos sem terem necessidade de organizar dispendiosas exposições especiais.

Agradecemos desde já a carinhosa atenção para com a bela iniciativa do sr. dr. José d'Arruela exposta no nosso jornal, e pedimos aos interessados que se ponham em campo, na certeza de que nos terão sempre a seu lado.

* * *

POR iniciativa do Ateneu e Associação Commercial, Santarem dedica o proximo sabado, 18 de dezembro, a uma romagem ao tumulto de Pedro Alvares Cabral.

Devem assistir os srs. dr. Afranio Peixoto e dr. Pedro Calmon, ambos socios illustres da Academia Brasileira de Letras, fazendo este uma conferencia e aquele a apresentação do conferencista.

Ninguém dirá que o Ateneu e a Associação Commercial escalabitanos ignoram como as lições de historia são uteis e necessarias, sobretudo quando tanta gente procura saber, onde fica o tumulto do Descobridor do Brasil.

* * *

ORGANIZADA pelo Instituto Nacional para a Alta Cultura, realiza-se hoje ás 17 horas, no Liceu de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, uma conferencia pela distinta professora alemã dr.ª Gertrud Richert, directora da secção portuguesa do Instituto Ibero-Americano de Berlim. O tema da conferencia é «A juventude feminina e a mulher na nova Alemanha», tratando especialmente da educação feminina e da obra social no terceiro Reich.

* * *

VEIO ontem á tarde deixar-nos o seu carido, o sr. dr. Teotonio Pereira, que como representante de Portugal junto do governo de Salamanca, partirá brevemente para Espanha. Agradecemos a sua amabilidade e testemunhamos-lhe a alta consideração que nos merece a sua obra de politico e de português.

* * *

RETOMA amanhã a sua clinica o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Augusto de Esaguy que, como noticiámos, foi operado com absoluto exito pelo eminente professor dr. Francisco Gentil.

* * *

POR motivo de acumulação de serviços, só amanhã podemos publicar o nosso habitual «Suplemento Literario».

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 16 PAGINAS

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

O Natal do Jardim Escola João de Deus

A Figueira é uma das terras que se orgulham de ter um encantador estabelecimento de ensino infantil—o seu lindo Jardim Escola João de Deus.

Foi dos primeiros a funcionar, e desde então, a sua vida tem sido uma permanente alvorada de graças infantis. E' grande este viveiro mas todos os anos é pequeno para conter a multidão de crianças que ali vão aprender a ler e a brincar.

Crianças ricas que o destino baptizou com a ventura do conforto, e crianças pobrinhas, palidas constelações deste mundo ambicionista, ali se irmanam na mesma vida, igual na aprendizagem das letras, igual nos brinquedos e folguedos, igual na alimentação,—e igual nos bigodes de riscado que as tornam irmãs. Filhas dum só família—Portugal.

São várias as comemorações que a cidade observa e auxilia na quadra festiva como nenhuma desta, da Natividade Cristã. A pobreza, tanto os pobres de pedir como os que envergadamente vêm nos gelados lares fenecer seus pobres sonhos de ventura em cada minuto que passa, têm quem, nestes dias de perdão, de bondade, se lembre dela.

Não mentimos se dissermos que entre todas as comemorações que se registam na cidade, uma parece alvoroçar mais o burgo,—a Festa do Natal do Jardim Escola. A regente, sr.^a D. Maria Eugénia Aguiar Cruz, aliando ao mérito da sua bondade o valor da sua competência, auxiliada pelas suas colaboradoras, sente-se feliz na sua intensiva vida; a petizada, bailando e cantando á volta do frondoso pinheiro pejado de graças e lindas feitas tentação, ri, feliz; as famílias vêem naquela infantil região de venturosos seres a alegria que as torna felizes.

A própria Vida, misteriosamente, ri á volta de todos e de tudo, a saudar a infância que desabrocha uma larga e palpitante promessa de amor, que se não vê, mas que se conhece e se entende!

CARLOS SOMBRIO

Bodo aos filhos dos pescadores

Por iniciativa do sr. comandante Coutinho Garrido, ilustre capitão deste porto, vai ser dado um bodo e vestuários a crianças pobres, filhos de pescadores desta região.

Cooperam com o sr. comandante Garrido o Gremio dos Armadores de Pesca do Bacalhau, e algumas senhoras.

A festa effectua-se no Salão do Café Casino Peninsular, no dia 24, sendo seguida por uma sessão de cinema.

Vem presidir o delegado do I. N. T. P. de Coimbra.

A nova sede da Legião Portuguesa

Inaugura, possivelmente, no dia 25 do corrente a sua nova sede, a Legião Portuguesa, desta cidade. Ficará instalada na praça Freire de Andrade, no edificio onde durante anos funcionou o Colegio Luiz de Camões.

No dia 26 será oferecido aos legionarios e familias, um almoço, sendo tambem distribuido um bodo aos pobres.

Administrador do Concelho

Ent substituição do sr. capitão Henrique Ferreira, que se encontra em Lisboa por motivo de promoção assumiu as funções de administrador do Concelho o sr. capitão Manuel de Oliveira.

DE LUTO

D. Gertrudes Rosa Tagarro

Faleceu ontem na rua de Arroios, n.º 46-B., a sr.^a D. Gertrudes Rosa Tagarro, mãe do saudoso artista José Tagarro.

EMISSORA NACIONAL

O sr. Johan Voetelink, consul honorario do nosso país em Amsterdão, profere hoje, ás 21 e 30, na Emissora Nacional, uma saudação a Portugal.

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES

(Tavares Pobre) T. 2 9687
Almoços, 8\$00 — Jantares, 10\$00
ESMERADO SERVIÇO A' CARTA

UMA NOVIDADE EM EDREDONS

O Edredon-couverture é um novo Edredon, mais fino e com um aspecto infinitamente delicado e chic.

O Edredon-couverture cobre a cama inteiramente, mostrando toda a sua beleza.

O Edredon-couverture oferece luxo e conforto no quarto e é uma linda oferta.

Tamanhos diferentes em crepe de chine, tafeta e veludo de seda.

A POMPADOUR—28, Chiado, 30.

CAFE' RESTAURANTE TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)
DIA DE NATAL: Grande jantar Concerto
DIA 31: Grande ceia dançante
Todos os dias lagosta á Americana.—Telf. 2 1127

Legião Portuguesa

Brigada Naval

Avisam-se todos os legionarios da brigada naval, do seguinte: Instrução no quartel de marinheiros:—fica suspensa de 20 de dezembro a 8 de janeiro de 1938; aulas e instrução na sede:—suspensas de 19 de dezembro a 2 de janeiro de 1938; instrução no proximo domingo 19, no quartel de marinheiros:—4.º terço—1.ª e 2.ª escolas de instrução, ás 9 horas; mar:—1.ª e 2.ª lanças do 3.º terço; carreira de tiro:—2.ª lança do 1.º terço, ás 9 horas, em Pedrouços; instrução para domingo, 9 de janeiro de 1938: quartel de marinheiros:—1.º terço—1.ª e 2.ª escolas de instrução, ás 9 horas; mar:—2.ª lança do 3.º terço; carreira de tiro:—1.ª lança do 1.º terço ás 9 horas em Pedrouços.

Sindicato Nacional dos Profissionais

da industria Hoteleira e Similares

A comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira do Distrito de Lisboa, pede-nos a publicação do seguinte: Sendo voz corrente de que foi praticado um desfalque neste Sindicato, a comissão administrativa vem por este meio desmentir categoricamente, que são completamente desistidos de fundamento tais boatos pois apenas houve algumas irregularidades praticadas por um ex-empregado deste sindicato das quais esta comissão está a tratar com todo o rigor.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Na estrada do Sabugo foi hoje atropelada por uma camioneta uma mulher chamada Laurinda Maria do Carmo, de 25 anos. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta.

O corpo da infeliz foi removido para a Morgue.

O «chauffeur» abandonou a camioneta e fugiu.

O dia religioso

AMANHÃ, 17—S. Lazaro bispo de Marselha.

Lausperene está na igreja de Benfica, ás 11 e 30, missa por instrumental, ás 18 e 30, novena e pratica.

Capela de Vitoria, ás 20 e 30, novena ao menino Jesus, por musica e benção.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

I Congresso Medico Nacional

dos Accidentes do Trabalho

A comissão Executiva do Congresso Medico Nacional dos Accidentes do Trabalho, que se realiza brevemente, continua recebendo na sua sede, na avenida João Crisostomo, 66, as teses e redigidas pelos principais nomes da medicina e do foro portugueses.

Ultimamente enviaram os seus trabalhos os srs. drs. Carlos Larroude, Pereira Varela e Joaquim Brilhante, respectivamente sobre «A importância da oto-rino-laringologia nos desastres do Trabalho», «O factor profissional nas lesões traumáticas da face» e «Um ponto nas reacções ao soro antitetânico».

ESCOLA PATRÍCIO PRAZERES

A favor da Caixa Escolar «Dr. Francisco de Miranda», da Escola Comercial de Patrício Prazeres, realiza-se no Odéon, no dia 17, ás 15 e 30, uma «matinée», em que se projecta o filme «O Pequeno Lord».

BOLSAS DE ESTUDO

O Instituto para a Alta Cultura concedeu bolsas de estudo fora do país aos srs. drs. Abreu Figueira, Antonio Augusto Rodrigues, Flavio Resende e Antonio Falcão.

NATAL E ANO NOVO

O melhor presente é um retrato assinado por «FOTO ACHILLES»
De qualquer retrato que nos seja enviado
fazemos reprodução e remetemos á cobrança

AV. ALMIRANTE REIS, N.º 1 — LISBOA — Telef. 4 7063

«Durante uma hora que o mundo nunca poderá esquecer é Portugal a primeira nação da Europa, a nação condutora da humanidade». Assim diz:

STEFAN ZWEIG

no seu assombroso livro

Fernão de Magalhães

que Portugal é a primeira nação a apresentar, prestando assim homenagem agradecida ao grande biógrafo, ao eminente psicólogo para quem a alma humana não tem segredos.

Fernão de Magalhães, «O homem da sombra e do silencio», «O português de ferro, que abre novos horizontes a Portugal.

Esse homem admirável injustamente repellido, esse português de lei que tudo ambicionava para a humanidade e que, repudiado pelo seu país, ao serviço de um rei estrangeiro é ainda o nome da sua Pátria que eleva, é ainda o padrão português que implanta com o seu nome em terras de além, ao realizar o mais maravilhoso feito que «Jamais foi visto desde que Deus criou o mundo e o primeiro homem».

FERNÃO DE MAGALHÃES morreu em inhóspitas paragens, varado pelo ferro inimigo, viu diante dos olhos no espasmo da morte o clarão da Pátria distante e ingrata, mas sua, cuja grandeza vai aumentar ligando o seu nome ao realizador do mais maravilhoso feito.

O retrato psicológico de Fernão de Magalhães e o relato minucioso da sua heroica aventura é nos magistralmente contado por

STEFAN ZWEIG

na sua obra

Fernão de Magalhães

«O Gigante da Vontade»,

«O Genio da Aventura»,

A epopeia de Fernão de Magalhães

está neste momento a ser traduzida em

16 países da Europa e America

pelo que podemos afirmar que terá alguns milhões de leitores este livro admirável. A Edição portuguesa, impressa em bom papel, 416 paginas de texto e 40 paginas com gravuras em papel couché, custa 30\$00 broch., 40\$00 encadernado. Envia-se pelo correio á cobrança, franco de porte. Pedidos á Livraria Civilização — Rua do Almada, 107 — Porto.

DESPORTES

PATINAGEM

Sonja Henie na America

OSLO, 15.—Segundo informações provenientes da America, a celebre patinadora Sonja Henie alugou a conhecida sala do Madison Square Carden, onde há poucos dias se realizou o encontro Schmeling-Tomas, para a organizar uma serie de exhibições de patinagem. Consta que Sonja apresentará uma «troupe» de sessenta patinadores de Hollywood, assim como o realizador dos seus filmes, que deverá filmar uma revista no gelo.—(D. N. B.).

«Taça de Honra 1937»

Referente á 3.ª jornada da «Taça de Honra 1937», foi marcado para o proximo sabado, pelas 21 e 30, no «rink» Vasco Ribeiro, os seguintes jogos: C. D. Lisgás—C. F. Benfica; arbitro, Germano de Magalhães.

Para complemento do programa e em virtude de o Hockey C. P. ter desistido da disputa da «Taça de Honra», jogará, ás 21 e 30, o Sporting C. P., com um «team» misto, sendo arbitro deste encontro o sr. João Melo.

MOTOCICLISMO

Prova de regularidade

Organizada pela secção de motociclismo do Gimnasio Club Português realiza-se, no proximo dia 18, á noite uma prova de motociclismo de regularidade, inter-socios, para disputa das taças «Natal» e «Raul E. Martins», no percurso aproximado de 90 quilómetros. As partidas e chegadas verificar-se-ão junto á sede do club. O primeiro concorrente partirá ás 21 horas.

1.º Triangulo-Nocturno

Encerra-se hoje, pelas 22 horas a inscrição para a prova de regularidade, inter-socios, promovida pela secção de Motociclismo do «Club dos 100 á Hora», que se realizará no proximo sabado. O percurso, de cerca de 90 quilómetros, terá que ser coberto á média de 40 quilómetros á hora. Disputam-se nesta prova, premios montarios, taças e placas de prata.

PUGILISMO

Schmeling em acção

BERLIM, 15.—Antes do seu encontro com Joe Louis, Max Schmeling terá de participar ainda em três outros combates. Em 30 de janeiro defrontará, em Hamburgo, o americano Ben Food. Em meados de fevereiro entrará no «ring» de Miami (Florida) contra Steve Dudas; e em 13 de março, bater-se-á em Berlim, na sala da Alemanha, contra Walter Neusel, que já foi derrotado em 1934.—(D. N. B.).

BASKET-BALL

«Taça Imprensa»

Em final dos jogos da 3.ª jornada, para disputa da «Taça Imprensa», realizam-se no campo do Ateneu Comercial de Lisboa, hoje, os seguintes desafios: C. U. F.—Carnide, ás 21 e 30 e Rio Sêco—União, ás 22 e 30.

Depois do ultimo destes jogos, effectua-se o sorteo para a 4.ª jornada.

Noticias de Torres Novas

TORRES NOVAS, 15.—(Pelo telefone).—Foi encontrado hoje, horrivelmente esfacelado, a poucos metros da estação de Torres Novas, um individuo cuja identidade se desconhece.

—Acometido por uma hemorragia cerebral, faleceu o sr. José Pereira Lopes. O corpo ficou depositado no cemiterio das Serpas. O funeral foi muito concorrido.

—Na taberna de Alfredo Razões foi acometido por uma congestão José Pereira, de 60 anos, natural do Vale de Carvão, deste concelho.

Aos corações bondosos

Atendendo ao nosso apelo publicado no dia 11 do corrente, «A Pompadour», do Chiado, importante e conceituada casa de espartilhos e cintas, prestou-se generosamente a fornecer o colete medicinal recomendado pelo sr. dr. Antonio de Menezes ao filho de Antonio Aires da Silva, um desempregado que se encontra numa situação de fôrça. Em nome do conculado os nossos melhores agradecimentos.

ESTIMULE O SEU INTESTINO... NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO

«sentir-se-á rejuvenescido».

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias, acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinaes, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhor funcionamento. Experimente tomar, todas as manhãs, a «pequena dose» de Sals Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e levá-lo-á, novamente, ao desempenho das suas funções. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação: olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-á a sensação de terdes rejuvenescido dez anos—conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sals Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 o frasco grande e Esc. 10\$00 o pequeno.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A propósito da indumentaria de «A Rosa do Adro», rebuscada na tradição minhota, com a colaboração proficiente de Couto Viana, falamos, ha dias, de Mestre Roque Cameiro.

O seu nome, de facto, não pode ser esquecido. A sua proeza, ao seu saber, e ao seu talento muito deve Portugal.

As suas ilustrações do livro mais popular de Julio Diniz, são consideradas, hoje como modelos admiráveis para o conhecimento do Minho rustico de ha meio seculo.

Leitão de Barros, o autor feliz da «Maria Papoila», para fazer «As Pupilas», seguiu o trabalho de Roque Cameiro. E Chianca de Garcia, na «Rosa do Adro», também utilizou, por vezes, as suas admiráveis aguarelas. Apenas, e por ter procurado um recanto do Minho com características diferentes da aldeia das «Pupilas», teve ocasião de apresentar alguns trajes cheios de inesperado interesse, e que, naturalmente, não estiveram no campo de acção de Roque Cameiro, quando o grande artista recolheu, carinhosamente, essa admirável galeria de tipos portugueses que, sem ele, talvez se tivesse perdido, e que é um dos maiores encantos do romance de Julio Diniz.

Atrás do reposteiro

Representa-se hoje, em recita popular, no teatro Nacional, a encantadora comédia «Férias da Pascoa», que está a dar as ultimas representações, apesar do interesse crescente manifestado pelo publico, que todas as noites enche o teatro e aplaude com entusiasmo a peça e o desempenho. Como está marcada para a proxima semana a estreia da nova peça de Virginia Rorino, «Camaradas», a deliciosa comédia de Romain Coolus vai sair do cartaz em pleno êxito.

—Depois dos espectáculos da companhia Palmira Bastos estreiar-se-á, no Trindade, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha para uma serie de dez recitas a começar no dia 5 de janeiro, com as peças novas «Nove de Abril», «Envelhecer», «Os Espectros», «Morte Civil» e «Tendresse».

—Na comédia «A nova rica», que a companhia Maria Matos estreia no Avenida, na proxima quarta-feira, o papel de «Guida», que fôra distribuido á actriz Maria Salomé, vai ser interpretado pela sua colega Margarida de Almeida.

—O comentário musical que acompanha toda a peça «São João subiu ao trono» é escolhido e dirigido pelo grande artista René Bohet.

—Janou apresentará brevemente ao publico uma nova artista sua discipula que, além de se propôr a bailarina de classe, é, também, possuidora duma linda voz.

—No dia de Natal, em «matinée», sob a direcção dos nossos colegas Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, cronistas mundanos, realizam-se-á no Maxim's um espectáculo de Arte, para as crianças, com a colaboração do poeta e declamador Rebelo de Bettencourt.

—Experimentou já sensíveis melhoras o actor Carlos Leal, entregue aos cuidados do dr. Abel Alves.

—A companhia Adelina-Aura Abranches, actualmente em Elvas, estreia-se depois de amanhã em Portalegre.

—Todas as noites se ouvem trovoadas de aplausos no Coliseu, despertadas pelos «5 Alizés», os artistas voadores que executam todas as noites o duplo salto mortal de trapezio a trapezio e que tomam também parte na «matinée» que se realiza no sabado proximo.

Vá ao Eden!

vá ver a grande revista

«Balancé»

todas as noites

2 sessões, ás 20,45 e 23 horas

Ultima semana no

AVENIDA

da gargalhante comedia

ESCOLA DE MULHERES

As 9,30 horas

QUARTA-FEIRA, 22

Estreia da comedia em 3 actos

A NOVA RICA

«A nova rica», no Avenida

A companhia Maria Matos estreia, no Avenida, na proxima quarta-feira, a segunda peça nova desta sua temporada: «A nova rica», comedia em 3 actos, adaptação de Lino Ferreira e Fernando Santos, na qual participam todos os artistas da referida companhia: Maria Matos, Maria Helena, Laura Fernandes, Margarida de Almeida, Maria Reis, Lucia Mariani, Rosine Rego, Idalina Lopes, Assis Pacheco, Antonio Palma, Luiz Filipe, Joaquim Prata, Joaquim Miranda e Alfredo Pereira. Posta em cena com cenários de Almeida & Duarte, com arranjos de cena da actriz Maria Helena, pratas gentilmente fornecidas pela joalharia Eloy de Jesus e objectos de arte de «Artes Decorativas», em «A nova rica» figurará um aparelho «Midwest 1938», fornecido amavelmente pela Sociedade Commercial Aviz Limitada, da Avenida da Liberdade, sendo toda a «mise-en-scène» da grande actriz Maria Matos, que vai interpretar a protagonista «Maria José».

«Grades Floridas», no Trindade

Os três espectáculos do no Trindade se realizam, no sabado e domingo («matinée» e «soirée»), com as ultimas representações da celebrada peça «Grades Floridas», realizam-se aos seguintes preços populares: frizas, 45\$00; camarotes de 1.ª e 2.ª, 40\$00 e 30\$00; poltronas, 12\$50; «fauteuils», 8 e 10\$00; balcões, 10, 7 e 6\$00; geral, 5\$00 e galerias, 4\$00.

«Olaré, quem brinca!»

Realizando-se hoje, no Variedades, o ultimo ensaio geral da revista «Olaré, quem brinca!», é amanhã que neste elegante e popular teatro do Parque Mayer, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, se efectua a sua estreia que é, incontestavelmente, o grande acontecimento teatral da actual semana.

Os 5 Readyng, ciclistas sem rival, hoje, no Coliseu

Imagine uma serie de exercicios em bicicleta e monociclo, que lhe pareçam de impossivel realizção, e vá ao Coliseu. Ficará surpreendido. Os «5 Readyng» executam muito mais do que imaginou, acrescido ainda de fantasticas acrobacias, como nunca nenhum artista tinha feito entre nós. É uma das atracções da Nova Companhia de Circo, formada de «vedetas». Compreende-se, pois, porque são unicos nos seus trabalhos, aqueles ciclistas que exibem esta noite o que ha de mais difficil e imprevisivel no ciclismo. Sabado: «matinée».

«Duplo crime na linha Maginot», no Odeon e Palacio

Foi a nova película do Odeon e Palacio filmada na autentica linha Maginot, ou numa linha que o realizador Gaudera imaginou? Aceitemos que seja a autentica, facultada pelo Ministerio da Guerra francês, que facultou também desfiles e paradas de tropas. E assim acontece poder o espectador admirar as famosas galerias da linha de defesa que os franceses consideram inexpugnável exteriormente, a não ser—diz-se no filme—que a espionagem se introduza no interior. E o espião aparece, um espião alemão, naturalmente, que mata dois oficiais para escapar ao castigo e que, descoberto por fim, se liquida ante a admiração respeitosa dos proprios militares franceses.

A descoberta do criminoso, inicialmente confiada a policia, completamente policia, é depois feita por um heroico oficial—Victor Francen—que fôra prejudicado na sua carreira por haver casado com uma renana—Vera Koréne—irmã do espião. Eis o argumento-película do filme, que tem interesse, emoção, e permite a Victor Francen um novo êxito, ainda que os realizadores o estejam comprometendo com a repetição do mesmo figurino, umas vezes official de Marinha e outras do Exército, mas sempre com caracter semelhante, se não identico.

Além do jornal de actualidades Foz-Movietone, realmente de actualidades, figura nos complementos do novo programa do Odeon e Palacio um documentario da vida elegante moderna na Austria, com bela fotografia e belissimos modelos.—R.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Férias da Pascoa».
Avenida—As 21 e 30—«Escola de mulheres».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

Vida de Boémia

A's 21 e 15
Telef. 2 7172

filme musical com Klepura, Martha Eggorth, Pan Kemp e Theo Lingau

CENTRAL
TEL. 2 4381
Soirée ás 21 e 30

O grand filme da semana
CONDOTTIERE

O DEON

Duplo Crime na Linha Maginot

A's 21 e 15
Telef. 2 6183

com Victor Francen e Vera Koréne

PALACIO

Bonequinha de Seda com Gilda de Abreu

A's 21 e 30
Telef. 4 7183

Carnaval do Rio de Janeiro

LYS

O sequestro duma vida Borneo, ilha selvagem

Telef. 4 8560

A Revolução de Maio CHUVA DE MULHERES

JARDIM CINEMA

A Revolução de Maio

A's 21—Tel. 6 3065.

CHUVA DE MULHERES

TIVOLI

A carga da Brigada Ligeira

A's 21 e 30
TELEF. 2 0185

uma super-produção de Michael Curtiz com Errol Flynn e Olivia de Havilland

CONDES

O CULPA DO

A's 21 e 30
TEL. 2 5223

com Pierre Blanchard, Signoret e Madeleine Ozeray

PARIS

Margarida Gautier (Dama das Camélias) com Greta Garbo

REX

Lloyds de Londres Mil vezes obrigado

Telef. 2 0658
A's 21 e 15

Cantadores do Retiro da Severa.

TERRASSE

Horizonte Perdido Casou com o patrão

Telef. 4 5037
A's 21

VAMOS DANCAR MATERNIDADE

CASINO ESTORIL

A Revolução de Maio

Novidades CINEMATOGRAFICAS

A estreia de amanhã

O publico que timbra em assistir ás estreias tem amanhã oportunidade para apreciar uma «première» de cinema que se afasta dos moldes vulgares dos filmes apresentados em Lisboa nesta epoca.

Queremo-nos referir ao «Mamã improvisada» que com Francisca Gaal na primeira figura tem a sua estreia na «soirée» de amanhã, no Condes.

Franciska Gaal veio para o écran português com o primeiro filme em que ela actuava: «Paprika». Pouco depois vimo-la no seu segundo filme «Violetas Imperiais». Depois foi para a America onde esteve filmando. Mas o ambiente americano não calou na sua alma e logo que terminou o contrato, ei-la que regressa á Europa.

Uma pausa, um descanso, e Francisca Gaal reaparece. E' este o seu primeiro filme de categoria no regresso da America.

Toda a sua alma de artista, toda a graciosidade e simpatia que ressaltam da sua personalidade como um perfume subtil, toda a juventude que aureola o seu lindo rosto, dão a Francisca Gaal um relevo que encanta e cativa na figura ingenua e irrequieta de Maria Bonard, a «Mamã improvisada».

O lindo bebé que contracena neste filme com a preciosa artista é realmente extraordinário, pois não há o mais ligeiro truque; trata-se na verdade duma criança que não tem mais de oito ou dez meses.

O argumento nada tem de bizarro. E' duma simplicidade muito doce, muito natural, sem complicações e sem uma unica cena escabrosa, sem uma frase de sentido ambiguo. E no entanto toca bem a nossa sensibilidade, despertando a ternura, faz-nos sorrir e ás vezes rir sem malícia.

Alguem que viu este ano «Mamã improvisada» em Viena de Austria, dizia-nos há dias entusiasmada: «Verá que é uma joia, uma preciosidade que o publico português vai apreciar porque lhe fala ao coração».

Nós que já vimos o filme, acrescentamos: São duas horas deliciosas de bom cinema que nos deixam num grato estado de alma, através de emoções suaves e bom humor duma delicadeza encantadora.

Realizadores

A principal qualidade que um realizador deve possuir é a de ter a visão das cenas que idealiza sobre o argumento. Vê-las e ouvi-las mentalmente, como se estivessem feitas e ele jósse apenas publico, sentado numa cadeira, a apreciá-las.

Essa é a grande qualidade que Sacha Guitry revelou quando há pouco, pela primeira vez, realizou um filme. E revelou-a tão exuberantemente que o seu primeiro trabalho resultou numa obra grandiosa, num filme que marca uma etapa. Sacha Guitry, o grande actor francês, «double» de autor, realizando «As perolas da coroa», o grande filme que em breve se apresenta em Lisboa, desfez as ilusões de certos cavalheiros que há em França, como há em Portugal, que se julgam tocados pela graça divina para serem realizadores cinematograficos. A unica coisa em que Sacha Guitry se parece com os realizadores vulgares é na vaidade que também possui ás toneladas!

«Fantoques do Amor»

O engraçadissimo filme «Pantins d'Amour» com Armand Bernard, o comico tão querido do nosso publico, e Marie Bell, a sugestiva actriz francesa, está sendo traduzido por Susana Navarro e será apresentado ainda neste mês no Cinema Condes. Será mais um sucesso de gargalhada.

«Canção da Terra»

O filme português deste nome que Brun do Canto realizou com a sua alma de artista, com o seu brilhante talento que não vive de reclame, e sem vaidade, está em vias de ser dado por pronto da demorada preparação laboratorial. Antes da sua apresentação ao publico apenas aos principais colaboradores e a um ou outro intimo será dado ver na tola o resultado dos esforços desses dois meços que tudo sacrificaram para produzirem um filme bem português: Jorge Brun do Canto e Aquilino Mendes.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Empréstimos em corrente sobre papéis de crédito

EM LISBOA:

Na Caixa Economica Portuguesa (R. do Comercio)

NA PROVINCIA:

Nas Filiais e Agencias

Ultima semana no AVENIDA da gargalhante comedia

ESCOLA DE MULHERES

As 9,30 horas

QUARTA-FEIRA, 22

Estreia da comedia em 3 actos

A NOVA RICA

ASSEMBLÉA NACIONAL

Ficou hoje solucionado
o incidente

da não promulgação do artigo 99

A sessão de hoje na Assembléa Nacional não podia funcionar senão com a presença de 60 deputados, isto é dois terços do numero legal —conforme ontem declarou o sr. dr. José Alberto dos Reis ao informar que o sr. Presidente da Republica entendeu não dever promulgar o decreto da Assembléa Nacional relativo a alterações á Constituição Política. «Não é que haja uma discordancia fundamental entre o texto que foi votado pela Assembléa e a opinião do sr. Presidente da Republica que, por conselho do Governo, negou a promulgação sómente por causa de uma disposição que consta dessa proposta. E' aquella que diz que o Presidente da Assembléa pode interromper o funcionamento efectivo da Assembléa, sem prejuizo da duração normal dela, ao passo que na proposta do governo figurava esta passagem: Contanto que a sessão esteja finda em 30 de abril. Foi pelo facto de não ter sido inserido na lei este limite de tempo que o governo entendeu dever aconselhar o sr. Presidente da Republica a não promulgar, e S. Ex.ª entendeu dever usar da faculdade constitucional de não promulgar. Quanto ao mais, não ha nenhuma especie de discordancia».

Na ordem do dia da sessão de hoje figurava também o aviso previo do deputado sr. Almeida Garrett, relativo aos decretos sobre azulejos, e ainda a discussão do projecto da Comissão do Regimento sobre este.

Conforme pedido do sr. dr. José Alberto dos Reis, e dada a urgencia do assunto, responderam efectivamente á chamada 60 deputados, e a sessão pôde abrir ás 16 e 15. O sr. dr. José Alberto dos Reis, depois de haver pedido attenção, confirmou a declaração ontem feita e leu o officio no mesmo sentido recebido da secretaria da Presidencia da Republica e acompanhando da respectiva informação do Governo. E, após a leitura, explicou que a Assembléa Nacional votando o artigo 99 sem o limite de 30 de abril quis dar facilidades á realização do pensamento do Governo, e nunca contrariá-lo, e longe de querer que a Assembléa funcionasse todo o ano em pequenos periodos. Dito isto, o sr. dr. José Alberto dos Reis pôs de novo o assunto em discussão. (Aplausos e apoiados).

Para o fazer subiu á tribuna o sr. dr. Albino dos Reis que declarou haver subscrito a proposta que suprimiu a data de 30 de abril porque o seu pensamento era aquele que o sr. Presidente da Assembléa manifestou na sessão de hoje.

E o sr. dr. Albino dos Reis, confirmando todas as declarações do sr. dr. José Alberto dos Reis, mandou para a mesa uma proposta em que figura a data de 30 de abril como limite para o funcionamento da Assembléa.

Usou depois da palavra o sr. dr. Mario Figueiredo que justificou um requerimento no sentido da presidencia submeter immediatamente á votação a proposta de aditamento do sr. dr. Albino dos Reis.

O sr. dr. José Alberto dos Reis concordou, e pôs á votação a referida proposta, que foi aprovada por unanimidade, ficando o incidente resolvido, e a sessão foi suspensa.

A cidade de Portalegre
pretende ser capital de provincia

Em comboio especial, que partiu hoje de manhã de Portalegre, chegou a Lisboa pelas 15 e 55, uma grande representação, constituída por três centenas de pessoas de todas as classes e categorias sociais, que vêm pedir ao Governo que aquella cidade seja elevada a capital da provincia do Alto Alentejo.

A' sua frente como fazendo parte da comissão official, destacavam-se os srs. drs. Galamas Tavares, Leite Sampaio, Antonio Corado, Martinho de Albuquerque, Luiz Roma Alves de Sousa, Raul Galeano Tavares e Afonso Sampaio.

Quando o comboio entrou na gare, muitas pessoas acorreram ao encontro dos delegados da formosa cidade.

A representação, seguida de muitos naturais do Alto Alentejo, tomou lugar em automoveis e dirigiu-se para o palacio da Assembléa Nacional, onde apresentou uma larga e interessante exposição sobre as razões que assistem a Portalegre para formular o seu justo pedido.

O sr. dr. Alberto dos Reis suspendeu a sessão após a chegada da comissão, a fim de a receber.

A seguir a comissão dirigiu-se aos ministerios das Obras Publicas, Interior e Educação Nacional. Duma maneira geral os titulares destas pastas responderam que a representação seria tomada na devida consideração no momento oportuno.

Os componentes da representação regressam amanhã a Portalegre em comboio especial.

HOMENAGEM A DESCARTES

A Academia das Ciencias comemorou

com uma sessão solene

o 3.º centenario do «Discurso do Metodo»

O terceiro centenario do «Discurso do metodo para bem conduzir a razão e procurar a verdade nas ciencias» foi hoje comemorado pela nossa Academia com uma sessão extraordinária, a que presidiu o sr. dr. Julio Dantas, ladeado pelos srs. Amé-Leroy, ministro de França, e dr. Antonio Pereira Forjaz, professor da Faculdade de Ciencias.

Assistiram numerosas individualidades em destaque nos nossos meios literarios e científicos, entre as quais o sr. almirante Gago Coutinho.

O sr. dr. Julio Dantas, depois de declarar aberta a sessão e de cumprir o ministério de França, sr. Amé-Leroy, pronunciou as seguintes palavras:

«A Academia das Ciencias de Lisboa comemora hoje o 3.º centenario da publicação do *Discurso do Metodo*, de Descartes, facto de transcendente importancia na orientação dos estudos filosoficos e na historia do pensamento moderno.

Com effeito, foi em 1637, em Leyden, na Holanda, onde o tinha levado o receio de perseguições politico-religiosas determinadas pelas tendencias do seu espirito, que o insigne Renatto Descartes lançou esse manifesto memoravel—obra-prima da prosa francesa do seculo XVII—no qual, fazendo tábua rasa de todos os sistemas e concepções anteriores e rejeitando o principio de autoridade do dominio da ciencia, instaurou a liberdade de pensar e a independencia do espirito humano, produziu uma revelação nos metodos científicos e iniciou na filosofia uma era nova. Quando outras não fossem—e tantas são!—as aquisições do seu genio para o patrimonio geral do pensamento, o *Discurso do Metodo*, desenvolvido mais tarde nas *Meditações* e nas *Regulae ad directionem ingenii*, bastaria, na sua simplicidade escultural e na sua admiravel clarividencia, á gloria de Descartes. Todas as Academias e Universidades estrangeiras, comemorando o facto capital das efemerides culturais de 1937, têm solenizado a data em que a humanidade foi dotada de um «codigo da intelligencia», instrumento intelectual de precisão que pode considerar-se o *Novum Organum* da razão matematica, como a obra de Bacon—não devemos esquecer que o mestre da *Instauratio magna* é o *Novum Organum* da razão experimental.

A essas celebrações se associa hoje a Academia das Ciencias de Lisboa, pela palavra de três dos seus mais illustres membros, com tanta mais razão quanto é certo que um português, o

insigne Francisco Sanches, mestre em Montpelier e em Tolosa, autor do tratado *Quod nihil scitur*, mereceu a honra de ser considerado precursor de Descartes».

O dr. Joaquim de Carvalho, illustre professor da Faculdade de Letras de Coimbra e antigo director da Imprensa da Universidade, leu um interessante discurso que, pela sua extensão, não podemos publicar e de que daremos apenas alguns trechos que só muito palidamente poderão fornecer aos nossos leitores uma idéa de tão importante trabalho:

—Se Descartes teorizou a duvida, não a praticou exemplarmente.

Afirmou que, sejam quais forem as discordancias, «sempre se atribuirá a Descartes o impulso inicial e o genio vitalizante».

Outras frases:

—No alvorecer do espirito moderno, ninguém duvidou mais profundamente do que Descartes. Mas ninguém restituiu á mente a confiança em si proprio como Descartes.

«A criação filosofica brota sempre dum pensamento politico. E todos os discursos cartesianos accusam uma attitude politica».

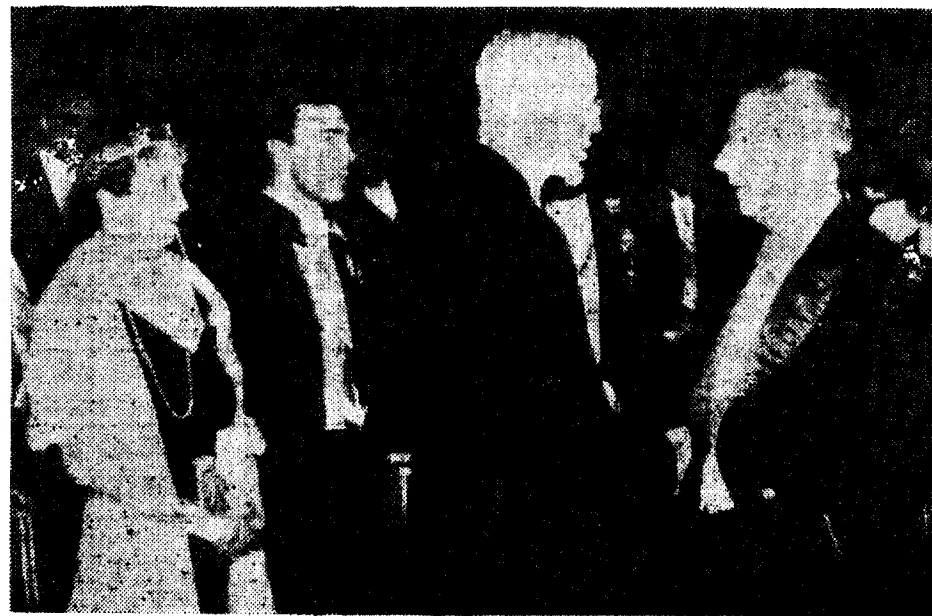
Historiou a acção de Descartes, destacando que se apura que o criador do cartesianismo leu na sua mocidade os «conimbricenses» que designa, com pouco rigor verbal, «les conimbrés», e acrescentando que na sua apreciação aos mesmos filosofos portugueses se adivinha o cansaço por ler paginas inuteis, ao mesmo tempo que a satisfação por ter encontrado idéas que muito ganhariam em ser expostas com simplicidade.

Citou entre outros, Pedro da Fonseca, «designado, por antonomasia, o Aristoteles conimbricense».

Estudou a vida movimentada de Descartes até ao estabelecimento da sua residencia na Holanda, dizendo que se prova que teve uma enorme influencia na acção do grande pensador o ensino filosofico recebido no collegio de La Flèche.

A seguir, falarão de Descartes os academicos srs. conselheiro Fernando de Sousa, director de «A Voz», e dr. Silva Carvalho, illustre medico e grande estudioso.

O Premio Nobel de Literatura



Ao receber o Premio Nobel de Literatura, o escritor francês Roger Martin du Gard foi felicitado pelo rei da Suecia. Atrás do soberano, vêem-se o príncipe Gustavo Adolfo e a princesa Ingeborg

MAXIM'S

HOJE

Grandioso Baile de Mascaras

Jantar especial a 15\$00, incluindo vinhos e entrada

Sensacionais numeros de Variedades pelo famoso elenco artistico deste club

A OBRA CULTURAL DO MUNICIPIO

DUAS NOTAVEIS MONOGRAFIAS

sobre a historia de Lisboa

Na sessão de hoje da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa foram aprovadas duas importantes propostas apresentadas pelo vereador do pelouro dos serviços culturais sr. coronel Pereira Coelho.

As propostas dizem respeito á publicação pelo municipio lisboeta de duas notaveis monografias sobre a historia da capital.

Desta forma se amplia a acção editorial que a Camara iniciou brilhantemente com a reedição da Lisboa Antiga, de Julio Castilho.

A Camara deve-se também a publicação das narrativas dos cruzados Osberno e Arnulfo sobre a tomada de Lisboa e a criação do «Boletim Cultural Estatístico» colaborado pelos melhores nomes da erudição olisiponense.

Na primeira proposta hoje aprovada resolveu-se que o Municipio editasse a obra «A iconografia de Lisboa», notabilissimo trabalho em preparação do sr. engenheiro Augusto Vieira da Silva, mestre dos estudos olisiponenses, que á cidade e á Camara tem prestado os mais desinteressados e relevantes serviços, e que generosamente prescindiu dos seus direitos de autor.

Na segunda proposta, considerando que, consultado pela Camara Municipal acerca da publicação da obra «O cerco de Lisboa em 1147», do sr. dr. José Augusto de Oliveira, o sr. engenheiro Vieira da Silva foi de opinião de que se trata dum trabalho muito útil e perfeito, por de ser impresso pelo Municipio. Por isso se resolveu editar a referida monografia, aceitando-se a proposta feita pelo seu autor para a primeira edição, e ficando as condições das reedições seguintes dependentes de novo acordo.

Uma agressão á facada
por um motivo futil

Numa taberna do Campo 28 de Maio reunem-se quasi todas as noites a jogar o bilhar chinês varios trabalhadores daquela area. Ha cerca de três dias os operarios Manuel Ribeiro Russo e José Alves Salgado convidaram dois companheiros para uma partida de bilhar. Ficou combinado que quem perdesse devia pagar meio litro de vinho para ser distribuido pelos que ganhassem.

Salgado e Russo escolheram os tacos e começaram a jogar com o maior entusiasmo, visto tanto um como outro terem a pretensão de ser campeões daquele jogo.

A victoria coube ao Russo que derrotou em toda a linha o Salgado, que não se importando muito com o caso mandou vir meio litro de vinho para os seus parceiros, como estava combinado.

Salgado, assim que viu o vinho sobre o balcão, observou em ar de graça:

—Meio litro de vinho são cinco decilitros, mas nós somos só quatro... portanto, eu bebo dois decilitros e vocês bebem um decilitro cada.

O Russo interveio bastante indignado.

—Não, quem bebe dois decilitros, sou eu, porque ganhei o jogo.

Salgado, esfregando as mãos, exclama:

—Isto é melhor dividir igualmente o vinho por todos. Quem devia beber dois decilitros era eu, mas para evitar questões também me contento com um decilitro.

O Russo insistiu na sua, e dispunha-se a beber os dois decilitros, enquanto o Salgado defendia o criterio da divisão equitativa.

O Russo puxou então duma navalha e, com a mesma ligeireza com que pega num taco, deu uma facada no peito do Salgado, que quasi lhe atingiu o coração.

A vitima foi conduzida para o hospital de S. José, onde lhe foram prestados os necessarios socorros.

O agressor, depois de ter ferido o seu parceiro, teimou em beber os dois decilitros de vinho como pretendia. A policia appareceu para o prender precisamente quando ele estava com a bca no copo.

Manuel Ribeiro Russo deu entrada nos calabouços do Tórcel. Foi encarregado de instaurar os autos o agente Mira Leal.

Ar de v
de v
—D
As

ARTE REGIONAL

Uma linda exposição de tapetes de Arraiolos

Quis o alto espirito duma das donas gentis de Portugal que, entre as grades sombrias duma prisão, renascesse a maravilhosa arte da tapeçaria de Arraiolos. Morriam, em velhos salões, as últimas tramas gloriosas, que nossos avós herdaram dos seculos passados, e que tão pouco estimaram, quando ha dois anos assumiu a direcção da oficina de tapetes que funciona na cadeia das Monicas, a sr.^a D. Maria Arantes. O ambiente era mau. Mais do que a reclusão sofria-se ali de tristeza, de monotonia. As horas eram sempre iguais. Dir-se-ia que o tempo, como uma aranha monstruosa, devorava na sua teia densa, as mais insignificantes alegrias das pobres prisioneiras. A sr.^a D. Maria Arantes fez o milagre de acordar para a vida as doloridas emparedadas, dando-lhes como sadio estimulante de energias o trabalho. Foi, então, que a prisão se converteu numa oficina de tapetes, não a odiosa *carpette*, de felpa estampada, em serie, mas a deliciosa *alfombra* de lãs aveludadas, dos nossos antepassados, de que, a pequena vila de Arraiolos havia sido o foco industrial. Se ao principio a iniciativa não foi bem acolhida, passado pouco tempo os entusiasmos eram tantos que hoje não se pensa senão nessa tarefa. Como a teia de Penelope, os dias vão passando, talvez agora mais rapidos, preenchidos por uma sede devorante de trabalho. A retribuição justa, o encanto artistico, a vida em comum contribuíram, notavelmente, para o *tonus* moral das presas. As encomendas chovem de toda a parte, de sorte que nesta exposição hoje inaugurada, no salão de festas do *Seculo*, sob a égide da revista *Modas e Bordados*, quasi todos os tapetes ostentam já a etiqueta de vendidos.

E são lindos, na sua suave policromia, uns de um verde delicado, arabescados ao gosto persa, que deu cunho ao estilo característico dos de Arraiolos; outros dourados, com pavões, cisnes e pegas, de sumptuosas cercadarias, e cujo centro, na geometria arabe dos ornatos, deslumbra como um vitral; outros ainda, róxos ou azues, de tangerina palida, ou ruivos, como seara em setembro, lembrando o enxadrezado de certos azulejos seiscentistas. A reconstituição dos velhos modelos e a criação de outros, de-ouçados não no linho, como nos primórdios da arte, mas em forte *«calhamaço»* de estopa, o que lhes dá mais resistencia, revelam o progresso admiravel que atingiu a simpatica officina das Monicas. O salão do *Seculo* dir-se-ia a enda dum *cheique* arabe, de tal maneira os Arraiolos caem em pregas das janelas, recorrem o chão, invadindo ainda a escadaria. Das tonalidades e o labirinto dos desenhos envolvam a visão, que, acariciada, se demora a contemplá-los, encontrando sempre maravilhas. Um deles, com 4,30 de largura por 7,30 de comprimento, é uma peça capital de museu. Os côres foram, admiravelmente, escolhidos, os desenhos, com o seu caracter orientalista, são uma verdadeira silva de caprichos.

Esta linda exposição, que constitui, sob todos os aspectos, uma lição de bom gosto, se não de arte pura, que merece ser visitada por todas as senhoras, para quem o lar é uma expressão de beleza—foi hoje inaugurada pelo sr. general Amílcar Mota, em nome do Chefe do Estado, que se encontra, ligeiramente, enfermo.

O sr. Pereira da Rosa, illustre director do *Seculo*, recebeu, com inextinguível gentileza, os numerosos visitantes, entre outros, os srs. drs. Manuel Rodrigues e Carneiro Pacheco, respectivamente, ministros de Justiça e da Educação Nacional, que rasgadamente elogiaram a exposição.

O salão do *«Seculo»*, ao fim da tarde, estava eplecto de pessoas. Além das entidades officiais, vimos ali *«madame»* Pereira da Rosa, a sr.^a D. Maria Arantes, D. Maria Lamas, directora do *«Modas e Bordados»*, Matos Sequeira, Moses Amzalak, dr. Samuel Maia, etc.

DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO

Segundo noticias recebidas hoje do Porto, onde está internado numa casa de saúde, manifestam-se as melhores esperanças pelo sr. dr. José de Figueiredo, embora não tenha passado ainda o estado agudo determinado pela parotidite supurada.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30
RECITA POPULAR — A encantadora comédia em 3 actos
FERIAS DA PASCOA
em ultimas representações

«Litas decorações — Sorteio aliosos brindes às senhoras — Plumbrantes efeitos de luz — senhoras mascaradas têm entrada livre

O MOMENTO INTERNACIONAL

Delbos procura resolver em Praga

a situação da minoria germanica da Checo-Eslovaquia

PARIS, 16.—Comentando a viagem de Yvon Delbos a Praga, o correspondente do *«Petit Parisien»*, naquela cidade, escreve: «Atribui-se a Krofta a intenção de entregar hoje ao seu colega francês um memorando em que exporá os resultados e possibilidades da politica checoslovaca quanto á minoria alemã dos sudetas. Os artigos aparecidos na imprensa, nestes ultimos dias, e a allocução pronunciada ontem á noite no banquete dos jornalistas pelo director da secção de Imprensa do ministerio dos Negocios Estrangeiros mostram que é naquele sentido que se exercerá a principal actividade dos dirigentes da politica checoslovaca».

O *«Echo de Paris»* diz: «A Checoslovacia é directamente visada pela Alemanha. E' a aliança da França que salvaguarda a independencia daquele país, a aliança da França e os esforços empregados por um governo vigilante e energico para elevar a defesa nacional ao mais alto grau de eficiencia. O gabinete de Londres aproximou-se da posição da França, mais do que nunca. Emittiu o voto de que Benés e os ministros checoslovacos liquidem, o melhor que puderem, o litigio com a minoria alemã contanto que a unidade e a autoridade do Estado checoslovaco não sejam atingidas. A sua preocupação é que, perante a opinião britânica, o pan-germanismo seja forçado a tirar a mascara».

No *«Figaro»*, Wladimir d'Ormesson escreve: «De recelar é que o verdadeiro problema que se põe naquele canto da Europa central não seja o dos sudetas, que parece bem secundario. O verdadeiro problema é o do avanço alemão na Europa central, em direcção do Adriatico e Mar Negro. A este respeito não ha diferença entre o caso da Checoslovacia e o da Austria».

A *«Epoque»* diz: «A visita de Delbos a Belgrado deu os resultados que se esperavam. Embora a Yugoslavia deseje manter boas relações com todos os seus vizinhos, não troca as velhas amizades pelas novas. Delbos recebeu a garantia de que aquele país estaria ao nosso lado, se viessem a produzir-se acontecimentos graves. Quanto á Checoslovacia, essa está ligada a nós por um pacto de assistencia mutua, que não dá lugar a nenhum equivoco. A sua attitudo foi sempre, desde há 20 anos, de fidelidade absoluta á aliança francesa. A viagem de Delbos a Praga não será menos útil. Mostrará, neste periodo critico, que a França continua fiel aos seus aliados».

Ha *«Humanité»*, Gabriel Péri escre-



MILAN HODZA
chefe do governo checoslovaco

ve: «A Checoslovacia conservou-se fiel á segurança colectiva, á S. D. N. e aos pactos que a unem á França e á U. R. S. S. A Checoslovacia representa, a linha de resistencia ás ambições do nazismo na Europa central. E' essa a razão por que toda a politica do Reich consiste em isolar a Checoslovacia».

«La République» diz: «Delbos e Krofta encaram as possibilidades de aproximação entre a Checoslovacia e os seus vizinhos, Austria, Hungria e Polonia».—(Havas)

O problema colonial

BERLIM, 16.—Ao comentar os debates na Camara francesa a proposito do orçamento das colonias, o jornal *«Lokal Enzeiger»* queixa-se amargamente pelo facto *«de nem um só deputado ter testemunhado a menor compreensão pelas legitimas reivindicações coloniais do Reich»*.—(Havas)

O novo presidente da Suíça

BERNE, 16.—A Assembléa Federal elegeu presidente da Confederação, para 1938, Bauman, chefe do Departamento federal da justiça e policia, e vice-presidente, Etter, chefe do Departamento federal do Interior. —(Havas).

A GUERRA EM ESPANHA

Está a discutir-se em Londres o problema da retirada de voluntarios

LONDRES, 16.—A sub-comissão de não-intervenção reuniu-se ás 16 horas para continuar o exame das questões relativas ao envio de comissões a Espanha e á concessão dos direitos de beligerancia aos dois partidos em luta. Os circulos diplomaticos esperam que se chegue a uma resolução durante a sessão desta tarde. —(Havas)

A acção do major Attlee

LONDRES, 16.—Por ocasião da inauguração do novo quartel-general do partido trabalhista em Clesea, o major Attlee referiu-se á sua recente viagem a Espanha. «Devemos fazer pressão—disse—sobre o governo para o levar a mudar de attitudo a proposito da Espanha e ao mesmo tempo modificar a opinião publica deste país. Devemos igualmente chamar a atenção para a expedição de produtos alimentares ao povo espanhol. O nosso governo não considera infracção á não intervenção impedir-se que as crianças morram de fome».—(Havas)

Informações de Madrid

MADRID, 16.—(Dum enviado especial da Havas).—Continua a tranquillidade nos diversos sectores do exercito do Centro. Só a artellaria governamental continua em muitos pontos os tiros eficazes sobre as posições inimigas. Assim é que três ninhos de metralhadoras insurrectas, no cemiterio da Casa del Campo, foram destruidos. No sector ao norte de Guadalajara, as posições insurrectas de Neseta de la Alcarria foram bombardeadas com intensidade. No Jarama os canhões republicanos reduziram ao silencio as baterias insurrectas que tentavam bombardear Arganda, a 15 quilometros a sueste da capital, na estrada de Madrid-Valencia. Não se assinala nenhuma vítima em Arganda. No sul do Tejo a cavalaria republicana efectuou alguns reconhecimento, nomeadamente na estremadura.

As nossas relações com a Espanha

O *«Diario do Governo»* de hoje publica a portaria que nomeia, em missão extraordinaria de serviço publico, o dr. Pedro Teotónio Pereira agente especial do Governo junto do governo do generallissimo Franco.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Estamos a poucos dias do Natal. Continuamos a pedir para os pobres, encorajados pelos donativos que temos recebido. Mais uma vez os leitores compreenderam a nossa tarefa. Sem eles pouco poderíamos fazer. E' nosso intuito beneficiar o maior numero de lares, onde sabemos que tudo falta. Ha que os encher de luz, de alegria, de bem estar, que será, infelizmente, relativo. Mais um esforço e a nossa pequena cruzada, que já colheu resultados tão brilhantes, poderá ampliar-se.

Registamos hoje mais as seguintes verbas:

Transporte	1.410\$00
Um portuense	25\$00
J. C. C. P.	15\$00
Um assinante	2\$50
K. S.	7\$50
Amigo dos pobres	20\$00
R. E.	250\$00

A transportar 1.730\$00

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

MOBÍLIAS DA GRANJA

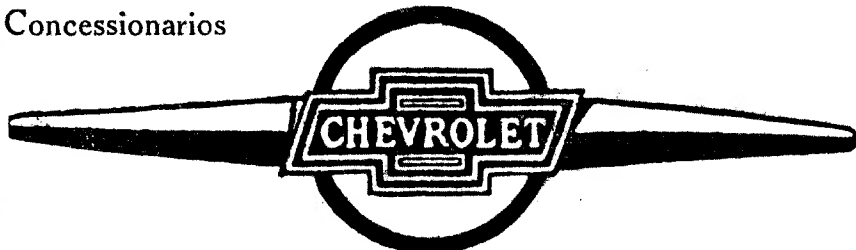
Se V. Ex.^a vai mobilar a Casa visite primeiro as n.º exposições de mobílias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

Diniz d'Almeida & Freitas, Ltd.^a

206, Avenida da Liberdade, 210 — LISBOA

Concessionarios



têm a honra de convidar V. Ex.^a a visitar a Exposição dos novos Automoveis CHEVROLET modelo 1938 e dos novos Chassis de camion, com motor Diesel de alta compressão, que terá inicio amanhã

RETIRO DA SEVERA

Hoje noite da Moda. A's 21 horas: Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal, Judite Pinto, Alfredo Duarte (Marceneiro) e José Tovar. Reparação dos notaveis artistas bailarinos e concertistas musicais Tic-Tac Waiters Boys.

Sabado, 18 — Festa do *«Fado Antigo»*.

NEGRESKO

A maior variedade de MARISCOS

O "Reveillon" do Fim do Ano no CASINO ESTORIL

Para a grande noite da passagem do Fim do Ano, está o Casino Estoril organizando um brilhante programa, que será uma manifestação de bom gosto e que contribuirá para a maior alegria e animação da Festa do Fim de Ano.

Dentro de dias se revelará já detalhadamente o que será essa extraordinária noite.

Dado o entusiasmo que este festival despertou entre os frequentadores do Casino, já principiaram a fazer as suas marcações, o que bem demonstra o brilhantismo que vai ter a Festa do Fim do Ano cujos preços são os seguintes:

Entrada e ceia, 55\$00; ceia, 40\$00; entrada, 25\$00. Marcação de mesa no Restaurant: 1 a 4 pessoas, 60\$00; 6 pessoas, 80\$00; 8, 100\$00; 10, 120\$00; cada pessoa a mais da marcação, 15\$00. No hall, ou Salão de Festas: 1 a 4 pessoas, 40\$00; 6, 55\$00; 8, 65\$00; 10, 80\$00; cada pessoa a mais, 10\$00.

Só se reservam mesas para a ceia e os respectivos bilhetes devem ser retirados até ao próximo dia 25, em vista da grande afluência de marcações.

Aurora L. N. Cruz

Parteira-Enfermeira
R. Carrilho Videira, 16, 1.º Esq.
Telef. 49071

RADIO GRAÇA

Na próxima segunda-feira, 20, pelas 20 e 15 na estação emissora Radio-Grça, em homenagem ao venerando Presidente da Republica e ao sr. dr. Oliveira Salazar, dirá o primeiro trecho da «Oração a Portugal», o jornalista sr. Valeriano Machado.

SINDICATO DOS TELEFONISTAS

O Sindicato Nacional dos Telefonistas e Offícios Correlativos realiza no próximo dia 26, ás 14 e 30, na delegação dos «Belenenses», na rua de S. Pedra de Alcantara, 45, 2.º, uma festa durante a qual serão vestidas 200 crianças necessitadas e distribuídos donativos a 20 viúvas.

PONTO AZUL-Radio

"AVISO"

Previne-se os nossos clientes que, pelos vapores Vila Franca e Ceuta, chegaram finalmente os novos modelos para todas as correntes, os quais começaremos a entregar a partir d'esta data

CASA AUDAK

COSTA & AREZ, L.DA
Av. da Liberdade n.º 72-A

BOLSA DE LISBOA

16 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 s/jj	950\$00	942\$00	950\$00
4 0/0 1934	985\$00	984\$00	984\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.220\$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.028\$00	1.024\$00	1.027\$00
4 3/4 1934	1.150\$00	1.148\$00	1.151\$00
5 1/2 0/0 1933	1.067\$00	1.065\$00	1.067\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.757\$00	1.756\$00	1.757\$00
3 0/0 2.ª	—	—	—
3 0/0 3.ª	1.708\$00	1.758\$00	1.708\$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	164\$50	164\$00	164\$50
Ações			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	765\$00	—
Lisboa & Açores, port.	378\$00	377\$00	380\$00
Portugal, portador	—	—	1.125\$00
C.ª DE SEGUROS			
Donanza	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	750\$00	—	700\$00
Sagres	—	—	—
Tugus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
L. P. ordinaria	—	—	—
privilegiadas	—	115\$00	154\$00
Aguas de Lisboa, port.	—	260\$00	275\$00
ass. 1934	—	148\$00	—
ass. 1936	—	—	—
Credito Predial	—	118\$20	155\$00
Gaz e Electricidade	306\$00	315\$00	305\$00
Portugal e Colonias	83\$10	83\$00	83\$30
Navegação	105\$00	105\$00	115\$00
Portuguesa de Pesca	399\$50	399\$00	399\$50
de Tabacos	—	35\$00	35\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	183\$00	184\$00
COLONIA			
Açúcar de Angola	—	375\$50	376\$00
Busi—1.ª Emissão	—	47\$80	48\$00
—2.ª	—	45\$00	46\$50
ilha do Principe, as.	382\$00	381\$00	383\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	211\$00	210\$00	212\$00
Prediais 6 0/0—1932 1.ª S	—	—	90\$50
7 0/0	102\$50	102\$50	103\$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	—
3 0/0	—	—	—
Busi 9 0/0	115\$00	115\$00	116\$00
6 1/2 0/0	—	120\$00	121\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 3. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	874,6	874,8
Jadrid	1827,9	1828,1
New-York	22800,5	22801,5
Zurich	5809,0	5809,9
Roma	1815,5	1815,8
Bruxelas	3874,0	3874,7
Amsterdã	12824,0	12826,2
Berlim	8887,6	8889,2
Praga	877,2	877,4
Rio de Janeiro	1821,7	1821,9
Lira ouro	—	—

TAUROMAQUIA

João Branco Nuncio

Recebemos a visita do distinto cavaleiro João Branco Nuncio que, acompanhado do sr. Benjamim Rego e do sr. Niza da Silva, da comissão organizadora do almoço em sua honra, nos veio agradecer as referencias que fizemos á merecida homenagem e ao exito de Sevilha que a motivou.

Nada tem que nos agradecer o primoroso cavaleiro de Alcaer, honra da arte tauromaquica portuguesa e orgulho dos seus amigos e partidarios.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS

A IV exposição de pombos, promovida pela direcção do Grupo Columbófilo da Amadora, inaugura-se no próximo dia 18, pelas 16 horas.

NATAL E ANO NOVO

Para esta quadra festiva está em organização um comboio especial que partirá no dia 24 de manhã para Aveiro, Estarreja e Ovar, regressando os passageiros pelos comboios do horario até ao dia 2 de janeiro.

Prestam informações pelo telefone 2 7062 e vendem os bilhetes na calçada do Carmo, 49.

Quinta na Venda Sêca

bonita, pequena, alugo ou vendo c/ facilidade, tem casa habitação, caseiro, estabulos, muitas arvores frute e abundancia agua. Apartado 146 Lisboa.

Predio Antigo

Vendo barato junto á Av. 5 d'Outubro facilito pagamento, tem area para edificar. Apartado 146.

**Palavras
levadas o vento
é preciso
canalisá-las!**

Os antigos diziam: **verba volant scripta manent**. As palavras voam, a escrita fica...

No Seculo XX a escrita não chega. Para se obter a resposta imediata, para se poupar o tempo a resolver um negocio ou a saber noticias é preciso conversar, ouvir a voz das pessoas, em colloquio confidencial...

Só canalizando as palavras, só pelo **TELEFONE** tal se consegue...

Instale um telefone:
Este mês tarifas reduzidas e um **brinde** a todos os novos assinantes.

Escreva ou telefone á

R. Nova da Trindade, 43
Telefone 94000



Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
 RUA DE ARROIOS, 211 — Tel. 4 1987
SERVIÇO PERMANENTE

Os que morrem

Lord Edward Gleichen

LONDRES, 16.—Amanhã efectuar-se-ão as exéquias do major-general, lord Edward Gleichen, que ante-ontem faleceu em Londres, com 74 anos de idade. Era filho unico do príncipe Victor de Hohenlohe Langeburg. Lord Edward Gleichen desempenhou papel importante, particularmente no «Intelligence Service» e foi encarregado duma missão a Abissínia em 1897.—(Havas).

A agitação na Palestina

Dois arabes assassinados

HAIFA, 16.—Em S. João d'Acre dois desconhecidos chamaram dois arabes a porta da sua casa e feriram-os mortalmente. Os dois malfetores fugiram em seguida.—(Havas).

AGUAS... Importante

É sempre depois das grandes chuvas que aparecem as doenças infecciosas, tifo, etc., em consequência das infiltrações em terras estrumadas que corrompem a maioria das nascentes. Não sucede o mesmo á levíssima AGUA VALE DE CAVALOS. Visitando a fonte, que está patente, adquire-se disto a certeza. Esta agua está classificada em numerosas análises de «purissima». Medalha de Ouro. Venda em toda a parte. Tel. 6 3033.

Cigarros «Du Maurier»

Invento da boquilha filtro—Estes famosos cigarros deve experimentar-se o fumador que presa a saúde, sem privar-se da fragancia do tabaco. Agente: A. Contreras, Suc. R. 1.º Dezembro, 7.

HAVAS



um presente para

TODA A VIDA

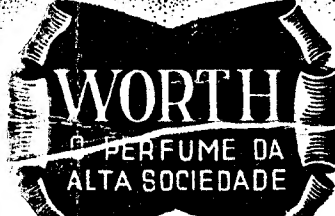
Uma jóia de grande beleza, um anel, um bracetete, um colar de pérolas ou de brilhantes. Não passa nunca de moda. Conserva eternamente o seu valor intrínseco. Veja a colecção de jóias da

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
 Rossio, 7 - 9
 LISBOA

V. Ex. NAO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

FORD
 Todas as peças aos melhores preços
AUTO GERAL
 175, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177
 Telefone 24051

HAVAS



WORTH
 PERFUME DA ALTA SOCIEDADE

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ESTRANGEIRO

A POLITICA INGLESA

Um debate nos Comuns, sobre comícios e desfiles

LONDRES, 16.—Ontem, á noite, houve um curto debate na Camara dos Comuns. George Strauss, trabalhista, insurgiu-se energicamente contra a proibição de reuniões publicas e desfiles políticos e chamou a atenção do Parlamento para a questão da liberdade cívica e politica. Protestou contra a atitude da policia de Londres, que por vezes intervém brutalmente, mesmo contra o direito da liberdade de palavra. Lloyd Thomas, sub-secretario do Interior, esclareceu que durante o ultimo semestre de 1936 a policia pediu unicamente a anulação de 20 reuniões em 12 mil e frizou que desses 20 comícios 13 eram fascistas e 7 anti-fascistas. Strauss apresentou a seguinte moção: «Esta Assembleia vê com inquietação os atentados contra a liberdade do individuo nos ultimos anos e considera que tais atentados põem em perigo a manutenção e desenvolvimento da sã Democracia». A moção foi rejeitada por 124 votos contra 92.—(Havas).

Uma representação ao governo sobre o custo da vida

LONDRES, 16.—Como o aumento do custo da vida continua a preocupar a opinião publica, a «Cooperação corporativa das mulheres» propõe-se começar brevemente a campanha para obter 250.000 assinaturas protestando contra a alta dos preços. Aquela Corporação, que é a organização mais importante da Gran Bretanha, espera poder apresentar a representação ao primeiro ministro por ocasião da reabertura do Parlamento.—(Havas).

No Mexico

A nacionalização da industria da electricidade

MEXICO, 16.—O governo enviou para a mesa da Camara dos Deputados um projecto de lei regulamentando a industria electrica que atribui ao ministro da Economia a fiscalização rigorosa daquela industria, sem todavia a nacionalizar. Nos considerandos declara-se: «Não só não se trata de destruir a iniciativa privada na industria electrica, mas pelo contrario ha a vontade de a estimular por todos os meios a fim de aumentar e desenvolver a industria nos serviços publicos para beneficio comum». O artigo 130 do projecto prevê que só os cidadãos mexicanos e sociedades mexicanas terão o direito de obter concessões. Serão convidadas sociedades mexicanas, as constituídas conforme as leis do país e cuja totalidade ou maioria de accionistas seja mexicana. Doravante só poderão ser feitas concessões a estrangeiros ou sociedades estrangeiras, se o interesse geral estiver em jogo, por decisão do presidente da Republica e sob condição dos estrangeiros ou sociedades estrangeiras renunciarem ao beneficio da sua qualidade de estrangeiros. Os governos ou soberanos estrangeiros não poderão adquirir concessões ou participações em concessões. Actualmente as principais companhias que produzem no Mexico luz e energia electrica são estrangeiras.—(Havas).

Formação de milicias

MEXICO, 16.—No Congresso Nacional da C. G. T., uma das principais organizações operarias do Mexico, foi resolvido dar aos seus membros formação militar para a eventualidade de qualquer movimento.—(Havas).

A duquesa de Windsor

tem direito ao titulo de «Alteza Real»?

LONDRES, 16.—Num artigo consagrado á Familia Real inglesa, a «News Review» escreve que os acontecimentos que se deram a semana passada deixam prever a possibilidade da concessão do titulo de «Alteza Real» á duquesa de Windsor. Aquella possibilidade—prossegue a mesma revista—resulta do facto de que no livro de pariatto de 1938—«Burkess Peerage»—o duque de Windsor ocupa o quarto lugar na Familia Real, ao passo que sua esposa ocupa o 29.º lugar entre as duquesas da Grã-Bretanha. Em 1917 o rei Jorge V decretou que o titulo de «Alteza Real» só seria conferido aos filhos e netos do soberano, mas o referido decreto foi anulado quando lady Elisabeth Bows Lyon, actual rainha de Inglaterra, se tornou «Sua Alteza Real a Duquesa de York». Os amigos do ex-rei Eduardo VIII apegaram-se de balde áquele facto o ano passado quando as autoridades constitucionais quizeram determinar os futuros titulos dos Windsors.

A semana passada, porém, verificou-se—visto que o duque de Windsor ocupa de futuro o 4.º lugar na Familia Real inglesa—que sua esposa poderia ser autorizada a fazer uso do titulo de «Sua Alteza Real», sem para isso adquirir automaticamente a primogenitura em relação ás suas reais cunhadas.

Cyril P. J. Hankinson, redactor-chefe do «Debretts», confirma indirectamente aquella observação quando afirma que, «segundo um inquerito dos circulos officiais, resalta, contrariamente ao que se havia declarado, que a duquesa de Windsor adquire normalmente a precedencia, em consequência da posição do seu marido, e coloca-se, por isso mesmo, immediatamente depois da duquesa de Kent na arvore genealogica da Familia Real inglesa.—(Havas)

As questões de Dantzig

VARSOVIA, 16.—O Senado dantziguense rejeitou o protesto que lhe foi apresentado pelo governo polaco contra a boicotagem dos estabelecimentos pertencentes a polacos, declarando que tal medida se applicava unicamente aos judeus.—(Havas).

“EIS O LIBERTADOR DO MEU ESTÔMAGO”



Se sente o seu estômago cansado, se sofre de ardores, azias, vômitos, dilatações, azedumes ou de outras misérias que lhe tornam penosa a digestão, experimente a Magnesia Bisurada depois da sua próxima refeição. Quasi todas as perturbações digestivas tem a sua origem num excesso de acidez do suco gástrico que a Magnesia Bisurada, o verdadeiro remédio alcalino, neutraliza em poucos minutos suprimindo assim a causa dos seus sofrimentos. Os estômagos mais delicados toleram a Magnesia Bisurada que restabelece as funções do aparelho digestivo. O apetite voltará ao ingerirem-se as primeiras doses, comendo-se com a certeza de que as refeições não serão mais seguidas das dores que lhe tornavam insuportável a existência. Insista em só comprar Magnesia Bisurada, a qual acha-se á venda somente em frascos selados. Recuse as substituições.

**MAGNÉSIA
BISURADA**

Vende-se em todas as farmácias, em pó e em comprimidos a Esc. 15\$00 e o tamanho grande económico, a Esc. 23\$00.

PHILIPS

tem aberta ao publico a sua Sala de Exposição,
 Avenida da Liberdade, n.º 3, não só de dia
 nas horas de expediente, como de **noite**
 das 21 ás 24 horas, até ao dia 23 (inclusivé), **para que todos possam escolher o aparelho que lhes convem um PHILIPS da**

Série Sinfónica

CORREIO AEREO DO NATAL

Bilhetes Postais de Boas-Festas

Tarifas especiais somente applicaveis até 31 de Janeiro de 1938:

BRASIL	2\$85	} Franquia total por 5 gramas ou fracção
ARGENTINA — BOLIVIA — CHILE — EQUADOR — PARAGUAI — PERU — URUGUAI	3\$35	

Só podem conter, no texto, cinco palavras de saudações ou agradecimentos, ou cinco das respectivas iniciais convencionais.

As correspondencias entregues na Central dos Correios até ás 6 horas da manhã do próximo domingo chegam ao Brasil no dia 21 e aos outros países da America do Sul no dia 22.

AERO-PORTUGUESA

33, RUA DO ALECRIM, 2.º

TELEF. 2 3371

Sociedade de Decorações, Lda.
Restauradores, 19
 apresenta as suas colecções
 completas para 1938 em
PAPEIS PINTADOS

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
 — DA —

EMERSON RADIO CORP.
 Ouçam! Examinem! e Confrontem
 O melhor receptor da T. S. F.
 Rua da Conceição, 35-1.

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os japoneses concentram navios proximo de Hong-Kong para apoiar a sua anunciada ofensiva contra Cantão

Informam de Changai, a proposito da anunciada ofensiva dos japoneses contra a China do sul e, sobretudo, Cantão, que em frente da costa da provincia do Keiang-Tang, se encontram concentrados aproximadamente 18 navios transportes de tropas, acompanhados por forte escolta. Perto da colonia britanica de Hong-Kong fundearam um navio japonês porta-aviões e varios contra-torpedeiros. Outro porta-aviões teria lançado a ancora na embocadura do Rio das Perolas.

Está marcada para amanhã a entrada solene em Nanquim dos componentes do Exército e da Marinha japonesa. A frente dessas tropas marchará o general Matsui e o almirante Hasegawa, que comandará as unidades maritimas que se concentrarão naquela cidade.

Uma informação da Reuter colhida em fonte japonesa, diz que se encontram ainda em Nanquim 25.000 soldados chineses, que, para escaparem á acção das autoridades japonesas, largaram os uniformes e andam vestidos civilmente. Entretanto, segundo uma informação de Hankow, os japoneses começaram já o seu avanço de Nanquim para norte, a fim de estabelecerem ligação com as tropas que actualmente se encontram na margem norte do rio Amarelo. Uma das colunas, que é, de resto, a principal, marcha para Xu-Tcheu, outra marcha para norte, seguindo o curso do Grande Canal e a terceira avança de Hohsien.

Foi entregue em Toquio a nota do governo inglês

LONDRES, 16.—De Toquio comunicaram á Reuter que o embaixador da Grã-Bretanha entregou esta manhã ás 10 e 30 a Hirota a nota do governo inglês.—(Havas)

TOQUIO, 16.—A Domei informa que Hirota, ao receber a nota britanica de protesto, respondeu ao embaixador inglês que o governo do Japão lamenta profundamente que as forças nipônicas tenham atacado navios de guerra e vapores ingleses e apresentou, por esse motivo, todas as desculpas ao governo britânico.

Ao que parece, Hirota deu, a garantia de que o governo japonês se esforçará por impedir a repetição de tais incidentes e tomará todas as medidas convenientes para solucionar a questão.

A conferencia de Hirota com o embaixador britânico durou uma hora. O embaixador conversou, seguidamente, com Horinouchi sobre as medidas a tomar para se solucionar o incidente.—(Havas).

O «Times» diz que os ultimos incidentes podem ter ainda consequências terríveis

LONDRES, 16.—A Imprensa occupa-se da gravidade da situação no Extremo-Oriente. Embora falando de uma «acção conjunta» anglo-americana e de se reforçarem as forças britanicas no Extremo Oriente, os comentadores dizem que actualmente se guarda o mais absoluto sigilo quanto ás decisões eventuais do governo inglês.

O «Times» escreve: «O documento inglês não poderá ser uma leitura agradável para Toquio e os seus destinatarios não estarão longe da verdade se entrevirem nele a possibilidade de consequências terríveis. Não se enganar também se ligarem particular importância á estreita colaboração anglo-americana, manifestada nos protestos de Londres e Washington.» O

mesmo jornal denuncia «os actos de vandalismo praticados pelos japoneses», sendo de opinião que não ha senão que tirar duas conclusões: ou está-se perante uma tentativa deliberada das autoridades militares responsáveis para destruir a navegação neutra no Yang-Tse, talvez para verificar as reacções das potencias, ou trata-se de actos consumados sem autorização e, em tal caso, temos a prova de que os japoneses, com excepção de alguns que são civilizados, são demasiadamente ignorantes e demasiadamente irresponsáveis para que se lhes corriam armas de fogo mesmo ao serviço do seu imperador.»

O «Daily Telegraph-Morning Post» salienta a passagem do documento em que o governo britânico diz que a responsabilidade não se encontra ilibada, se as autoridades nipônicas declararem não terem dado as ordens que provocaram os incidentes. Depois, o mesmo jornal pede sanções contra os «responsáveis». «O governo britânico—diz—deu uma prova notável de paciência. Com efeito, desta vez, as circunstancias teriam mesmo autorizado ser menos moderado».

O «Manchester Guardian», depois de ter declarado que «se observa o silencio mais absoluto quanto ás medidas que poderão ser tomadas para a defesa dos interesses e prestigio británicos no Extremo-Oriente» confia «numa sincera cooperação entre Londres e Washington» e nota que, em todo o caso, a medida não está cheia. «Começa-se—diz—a compreender que ha um limite para os excessos que se podem suportar. Se esse limite for ultrapassado, a propria existencia das possessões britanicas no Extremo-Oriente seria posto em perigo».—(Havas).

Começou o castigo dos responsáveis pelo bombardeamento da «Panay»

CHANGAI, 16.—Uma noticia officiosa confirmada pelo Ministerio da Marinha de Toquio, diz que os japoneses começam a cumprir a promessa de castigar todos os officiaes responsáveis pelo bombardeamento da «Panay» e, assim, demitiram do seu comando o contra-almirante Teiso Mitsunani, chefe das operações aereas.—(Havas)

Mais um incidente

LONDRES, 16.—De Changai informam á Reuter: A Policia japonesa penetrou na zona Jacquinot e passou busca a todas as casas. Os japoneses apresentaram como pretexto para aquela diligencia o facto de terem disparado duma das casas daquela zona um tiro que feriu uma sentinela niponica na mão.—(Havas).

A questão alfandegaria

CHANGAI, 16.—A respeito das noti-

cias referentes ás intenções do novo governo de Pequim quanto ás Alfandegas chinesas, uma noticia de Pequim assinala que esse governo está já operando no sentido de tomar posse das Alfandegas de Uang-Tao e Tien-Tsin, cujas administrações estão de acordo em entrega-las. Quanto á situação dos empréstimos estrangeiros garantidos pelos rendimentos dessas Alfandegas, o novo governo declara que ela será solucionada «com espirito de justiça».—(Havas).

A influencia britanica na economia chinesa

TOQUIO, 16.—Os bancos japoneses —diz o jornal nipónico «Nichi Nichi»—verificam que a desvalorização ou não-desvalorização da divisa chinesa só depende dos bancos británicos e o prazo durante o qual aqueles aceitarem a moeda chinesa em transacções comerciais depende da importação dos fundos que a China lhes enviar em numerário. Segundo inqueritos exactos, os «stocks» de barras de prata acumulados em Hong-Kong elevam-se a cerca de 250.000.000 de dolares. Um enviado especial do «Nichi Nichi» a Hong-Kong escreve que a occupação de Cantão equivaleria, para os japoneses, a contar o nervo da resistencia chinesa.

Finalmente, o «Yomiuri», em artigo de fundo de ontem, diz que se sabe perfeitamente «que o conflito sino-japonês é, na realidade, um conflito entre a Grã-Bretanha e o Japão e que as hostilidades começaram precisamente agora».—(Havas).

A remodelação do governo nipónico

TOQUIO, 16.—O «Nichi Nichi» noticia que o principe Kanoye vai nomear o general barão Araki, ministro da Saude Publica. Com a escolha do almirante Suosugu para ministro do Interior, a remodelação ministerial marca uma tendencia para a unidade nacional pela fusão de todos os partidos num só. Os dois novos ministros preconizam um programa de expansão nacional que abranje de preferencia as reformas radicais exigidas por certos chefes militares.—(Havas).

A politica de expansão na Asia serve para afastar os jovens officiaes de Toquio

TOQUIO, 16.—O «Asahi» diz que o governo japonês pensa na criação dum orgão consultivo financeiro junto do Ministerio das Finanças para estudar os problemas financeiros e bancarios relativos ao prolongamento das hostilidades e sobretudo, á reorganização economica da China. Os observadores são de opinião que a criação deste orgão provocará a extinção virtual do Conselho Consultivo e será uma especie de directorio formado pela colli-



Este jovem soldado chinês é uma mulher, que praticou um acto de heroísmo durante a occupação de Changai pelos japoneses. Foi ela que hasteou a bandeira chinesa no alto dum grande armazem, ultimo bastião da resistencia contra os nipónicos. Muitos franco-atiradores que se refugiaram nesse edificio contiveram o avanço do inimigo até ao ultimo minuto

gação das principais altas personalidades com os principais chefes nacionalistas do exercito e da marinha, capazes de resistir á acção revolucionaria anti-capitalista dos jovens officiaes.

Os mesmos observadores frizam que o general Araki e o almirante Suetsugu, se aceitarem as pastas do Interior e da Saude Publica, preocupar-se-ão unicamente da missão do Japão na Asia e no Oceano Pacifico, sendo o primeiro partidario dum programa de expansão para o Norte e defendendo o segundo um programa de expansão para o Sul. Os observadores acrescentam que os meios financeiros apoiam a politica de expansão não só pelo motivo que o Japão poderá tirar dela mas sobretudo porque vêem nessa orientação de expansão continental o unico meio de reter os officiaes jovens no continente e evitar a «marcha sobre Toquio». Salientam, finalmente, que numerosas personalidades industriais e financeiras do primeiro plano se puseram á frente do movimento anti-britânico.—(Havas)

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Descoberta de mais um deposito de material de guerra

PARIS, 16.—A Policia descobriu um importante deposito de melinite e de granadas na cave dum predio do boulevard de Courcelles. Os agentes prenderam o porteiro da casa, Jean Foutre, que parece pertencer ao «C. S. A. R.». Confessou ter sido ele quem armazenou o referido material de guerra. A Policia está interrogando Jean Foutre. O inquilino da cave partira ha tempos, em vilegiatura, para a Bretanha.

A quantidade de melinite armazenada tinha poder bastante para fazer ir pelos ares todo aquele bairro de Paris.—(Havas).

CARPETES, VELUDOS, DAMASCOS

passadelras, etamines, tapeçarias, etc.

Casa Ellisio Santos — 32, Rua dos Sepateiros, 38

NEGRESKO

o melhor de PORTUGAL

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

—HOJE—

Natalia dos Anjos

Maria Virginia

Domingos Silva

Carlos Lourenço

Sabado, 18—Festa artistica de Rosa Maria.

Retiro da Severa (CHNE-REX)

Rua da Palma

Maria do Carmo Torres, Jesuina de Melo, José Pereira, Augusto Pereira.

Bifas á Rex
 ENTRADA FRANCA

ARCADIA

“NOITE DE FESTA” 2-ORQUESTRAS-2

JANTAR CONCERTO (15\$00 entrada incluida)

BALLET LASTING — SPRINGS BALLET — TRIO LIBERTAS — TRIO BARONETT

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

De Coimbra em comemoração tudo foi dito.

Não será de estranhar, contudo, que nós, integrados durante meia dúzia de dias naquela vida, tenhamos guardado algumas impressões, muito subjectivas, para com elas ocuparmos um canto desta Pagina.

Existe realmente um «espírito de Coimbra?»

Existe, sim, o espírito de Coimbra, como existe o do Porto, o de Évora, o de Braga — não me refiro ao de Lisboa, que é onde existe mais um espírito e onde ele menos se faz sentir. Existe um espírito de Cidade, e Coimbra tem-no como raras, forte e perfumado, forte de tradições entre aromas de lendas.

Mas a pergunta é simplesmente se existe um espírito de Coimbra dominante e extravasante, guiador e estimulador, um espírito não universitário mas vindo da Universidade — o que não é bem a mesma coisa.

Não o creio.

A Universidade é tradição e é realidade. Como tradição é belo o seu espírito, como o seria o das Escolas Gerais dos séculos XVIII e XIX se elas ainda sobrevivessem em S. Tomé, tal o desejo e voto expresso do Mestre de Aviz, um filho moral e espiritual de Lisboa, seu irmão nos sacrifícios e seu pai na protecção. O espírito tradicionalista universitário coimbrão vive, muito pela acção visual monumental, e bastante pelos frutos da sua sapiência a que não faltou poesia medieval.

Como realidade, porém, o espírito universitário coimbrão é igual ao de qualquer outra cidade universitária. Sucede apenas que ao contrário do que acontece em Lisboa e no Porto os institutos universitários estão concentrados; e extravasando, sobretudo a contar de 1772 para cá, do edifício do Paço das Escuelas, nem por isso deixam de constituir um bloco, uma vila universitária, da Sé e Almedina para cima.

A dispersão dos institutos de Universidade nas duas capitais do Norte e do Sul leva a crer, em juízo precipitado, que nelas não há «espírito».

Neste erro não queremos «abundar», como diz o povo.

Se admitíssemos que apenas por ser antiga, e por nas salas variadas haver oleos de figuras prelatias reitoradas, ou de reitores prelatizados, Coimbra tem um espírito universitário «realista» (não somente «tradicionalista») ver-nos-íamos obrigados a colocar a matéria, ainda que bela, ao de cimo do espírito, ainda que árido. O ensino em Coimbra, a safara de Sapiência, não tem nada de particular; o ambiente é que é de facto característico. Mas não é de ambiente que se faz o ensino; o ambiente é clima apenas. A semente — eis o que interessa.

E a semente coimbrã não é privativa. Porque as demais universidades não contam, praticamente, um quarto de século, os frutos das lições experimentais só agora começam nelas a desabrochar.

Os institutos técnicos e clássicos de Lisboa, Porto e Coimbra não diferem. Em Coimbra, quando de lá se sai, formado ou doutorado, lento ou simples portador

de licenciatura — deixa-se a «pele de cobra». Não se chega a deixar a capa e batina, porque nem já essa distingue as academias.

E na vida pratica, o espírito de Coimbra só se faz sentir — pela quantidade de portadores. Função do tempo.

Seria injustiça feita aos lentes de Coimbra (clássica) que vieram ensinar para Lisboa supor-se que eles não souberam trazer para o meio grande da capital virtudes culturais que Coimbra lhes houvera insuflado na mocidade.

Dizemos pois: o espírito de Coimbra, privativo e realista, não existe; o ensino de Coimbra não possui nada de particular, de exclusivo, de diferenciado.

E' um alfofre maior num meio menor. Exporta.

E o fruto confunde-se.

Esta nossa observação — e que não pretendemos que seja fiel, muito menos dogmática (e o dogma é um mal decrescente de origem universitária) — é de natureza realista, e não critica.

Está claro que, assim, não pode nem quer ser depreciativa.

Nestes assuntos somos primeiros portugueses, depois universalistas. Universitários, não.

E' que se tornou costume, em lugar comum, atribuir a Coimbra todo o mal e todo o bem que a Portugal sucede.

«Essa Universidade de Coimbra foi a causa de todas as nossas desgraças».

Não foi tal, nem podia ser. Mesmo no século XVII e começo do de XVIII, o pior tempo de Coimbra-mestra, coincidindo na crise europeia universitária; mesmo então o mal não veio de Coimbra, exclusivamente. Veio, se nos permitem, dos homens que alimentavam Coimbra de ilusões escolásticas, aquelas que a visão clara dos homens da Junta Literária de Providência em grande parte eliminou, sob o influxo de Pombal. Veio — da fatalidade, do vício de continuidade, e das irrealidades acarinhadas. Do desprezo pela «ciência nova».

A tradição, para constituir um fenómeno vigoroso, em projecção do passado sacrosanto — não pode assentar sobre um cadáver. Não seria tradição, mas corrupção do significado historico. As mumbias, quando não empestam, também não exemplificam.

Da Universidade de Coimbra veio, pois, tanto mal para o país em momentos críticos da Nação como de outra qualquer Junta, Instituto, Regedoria ou Club.

Era em Coimbra a base do ensino. De lá saíam os homens quasi todos. Daí atribuir o mal a Coimbra.

O mal, quando o houve — e seria estulticia e até contradição negá-lo — veio do Terreiro do Paço, e das alfurjas douradas ou negras.

Assim é que nos parece certo. Mas este meu cigarro não deixará de se queimar, tranquilo, se nos provarem o contrario.

Quanto a todo o bem que surge para a Nação de onde a, nos capitulos da historia, vir exclusivamente de Coimbra — eis outro erro de visão, ou uma comoda maneira de lisonjear a gloriosa Universidade, atirando-a para o

perigo da confusão e para a contingencia dos exactos julgamentos futuros.

O proprio conceito do «bem» é variavel, menos dentro de uma época do que dentro de ciclos de épocas.

Mas admitindo-o fixo e estavel, o «bem» que serve a Nação parte dos homens, em si proprios, da inspiração, de imponderaveis ligados às virtudes de homens, imponderaveis alheios por completo e em absoluto à sua formação.

Essa formação — elemento de cultura — teve, sim, uma «situação meramente topografica», tal um grande almirante se fez na Escola de Brest, um grande general na Escola de Vincennes, um grande engenheiro da Escola de Paris, como podia ser em Toulon, Marselha ou Saint-Claude. Mas o «espírito das escolas» não intervem senão na discreta particula que corresponde ao aprendizado tecnico.

Temos que, quanto a nós, responsabilizar Coimbra pelo bem é tão grave, e absurdo, como responsabilizá-la pelo mal.

E atribuir a Coimbra universitária um espírito predominante é uma subserviência, afinal personalista, com manifesta afronta dos principios gerais da cultura universalista, que não se situa, do genio dos homens, que não se responsabiliza, do respeito devido à propria Nação, que em toda a sua area tem parques de crescimento moral e intelectual: uma simples aldeola com uma escola primaria, regida por um mestre-escola ingenuo e virtuoso, e que deu as primeiras lições a um rapazinho sobre o qual, ao nascer, Deus assentara o seu dedo de predestino.

Quanto aos defeitos, do ensino universitário de Coimbra — tantas vezes apontados, e com alguma justiça critica —, eles são afinal comuns a todo o ensino clássico, dentro dos moldes que vigoram.

O dogma já não é fechado; a «sebenta» já não será inatacavel. Mas o livre exame é ainda defeso às capacidades incipientes.

Se nos dessemos a paciência de construir esquemas ou graficos universitários, do século XVI para cá — e em D. João III tudo estava bem para o «espírito» do tempo, amparado a Santa Cruz — ver-se-ia que Coimbra, até aos desdobramentos universitários (1911) foi melhorando, lenta mas sucessivamente.

Ao contrario do que geralmente se estabelece e põe a correr — e eis talvez a unica parte deste arrazoado susceptível de merecer atenção — não é Coimbra que faz os homens mas são os homens que fizeram e podem refazer Coimbra universitária.

Coimbra foi sempre mais a vítima do que a autora do bem e do mal.

Da reforma de 1772 à de Hintze Ribeiro, depois à da Republica, a Universidade tornou-se alvo de considerações e de distincões, das quais só não se aperceberam os rebeldes do arejamento, aqueles que se comportam, de preferencia, entre os muros viscosos e humidos de uma velha mansarda, desprezando as construções rasgadas e livres aconselhadas pela

ESPIRITO
UNIVERSIDADE

higiene e pela architectura do ensino.

Mas de Coimbra, reconheço-o agora, já me ocupe mais do que tencionava, e sem utilidade para ninguém.

Alçaçova!

Ninho alto!

«Glorious home!» — como disse Entwistle.

«Lareira do nosso saber familiar» — como proferiu Afranio.

Paço das Escolas que sobreviveu em Cidade.

Arbusto transplantado das Escolas Gerais acima da Porta da Cruz — na Lisboa do século XIII.

Encerremos esta conversa de hoje com dois conceitos leitos sobre o velho tema da amizade.

Nos individuos a amizade só o é, e pura, a tocar o ideal, que vai morrendo, quanto mais isenta de interesses.

Confundir amizade com sociedade — reduzir amigos a socios — é profanação, o que não impede que socios sejam amigos e sociedades tenham por fundo a amizade — elo de interesses e de corações.

Improvisar, porém, amizades no degrau baixo do negocio — parece-me vil.

Não pensaram já que a mesma doutrina (que para ser respeitada como verdadeira não é mister ser seguida, pois os tempos são utilitários demais para românticas divagações); não pensaram que estes conceitos se podem e devem aplicar aos povos?

«Vinho e amigo do mais amigo».

A facilidade com que hoje se improvisam, constroem e negam depois, amizades politicas entre os países — afigura-se-nos tremenda — afrontosa da dignidade dos proprios povos.

Uma amizade politica de meia dúzia de annos, sob um entendimento secreto ou discreto, á sombra de um interesse oportunista e equilivista — ofende a palavra «amizade», e risca-a do dicionário dos vocabulos honestos.

Se amizade quer dizer aliança — mesmo assim a palavra se não devia abusar. Amizades-alianças sem passado, sem logica, sem coração, — desconfiadas sempre, tal a mancebia em vez do casamento, debeis, comerciais, utilitarias, e vagas — devem ser, arrisco eu, a origem do desconcerto europeu, a morte do ideal, a falencia da realidade em beneficio das chamadas «realidades».

Devíamos tomar o compromisso tacito, até para honrarmos a intelligencia, de não acreditar nestes falsos passos da diplomacia exterior, e em tudo e por tudo querer cada vez mais ao que possua «espírito moderno e alma antiga».

E tudo que é novo não é tudo que é oportunista.

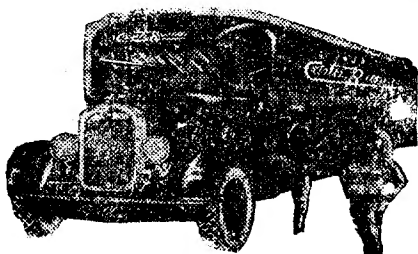
O oportunismo — lepra do homem e dos aglomerados de homens!

NORBERTO DE ARAUJO

HOTEL PRAIA DO SOL
COSTA DE CAPARICA

Tel. 112

ABERTO TODO O ANO
Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos. — Preços especiais para fins de semana.
Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

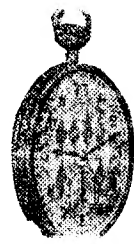
Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julio, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200



LONGINES

Sempre na vanguarda das boas marcas

10 GRANDS PRIX

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1. — O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1938, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1938.

2. — O preço dos bilhetes trimestrais e de Esc. 369\$00 (TREZENTOS E SESENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11\$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o Art. 4.º da Lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art. 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais e de Esc. 615\$00 (SISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18\$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3. — Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0.º 033 x 0.º 033, despegadas do cartão, e facilmente coláveis, não se acedendo fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4. — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1937.

5. — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6. — Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7. — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8. — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9. — Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10. — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

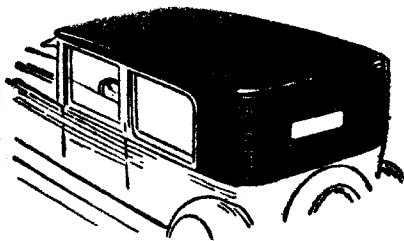
11. — A falta casual ou torçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos a Companhia.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1937.

A DIRECÇÃO

Chales

E mantas de viagem
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º



O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO



para estofos, capotas e
decorações.

Venda por grosso e a retalho:



BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

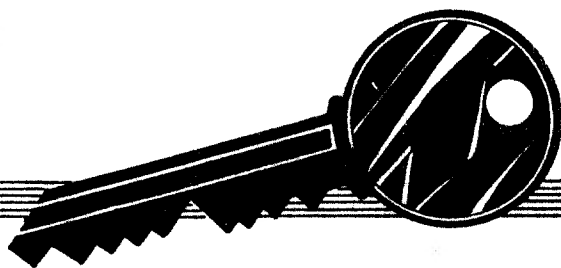
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



QUEM
SERÁ?

Conseguiu-se já a fotografia
de um dos bandidos que vêm
atrevidamente roubando a
bolsa a milhares de pessoas.
É talvez o chefe da quadrilha.

O que está escrito na mascara foi
decifrado, estando pois descoberta a
chave do inigma. Eis o que nos revela:



"Somos inimigos da luz. Introduzimo-nos nas lampadas
ordinarias que dão má iluminação e consomem mais
corrente. Assaltamos aqueles que se deixam enganar
pelos baixos preços, permitindo assim que vivamos..."



"CISTÉR"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 me-
dalhas de ouro nas Ex-
posições de: Sevilha,
1929; Colonial de Paris
1931 e Industrial Portu-
guesa de 1932.

Pedir em toda a parte

Gertudes Rosa Tagarro

FALECEU

(mãe do falecido pintor José Tagarro)

Sua familia participa o seu faleci-
mento e que o seu funeral se realiza
no dia 17 de Dezembro saindo da rua
de Arroios 46 B para o Alto S. João.

João Antonio Martins

FALECEU

Maria da Encarnação Martins, participa o
falecimento do seu chorado marido, e que o
seu funeral se realiza amanhã, 17, da Casa
Mortuaria do Hospital de S. José para o ce-
miterio de Benfica.

MUSICA

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Nota-se maior frequência e mais entusiasmo nos concertos da Sociedade Nacional de Musica de Camara. E o seu segundo programa, que ouvimos ha pouco, tinha interesse especial, quer pela colaboração, quer pela qualidade das obras interpretadas.

Mergulhamos em pleno seculo XVIII, no que ele teve de melhor, em estilos marcadamente diferentes.

De Philip Emanuel Bach, que bem precisavamos conhecer melhor pelo lugar que ele occupa no inicio do estilo galante, começamos por ouvir uma Sinfonia em três andamentos (sem interrupção), pouco desenvolvidos ainda, principalmente o 1.º e 2.º andamento, mas cujo 1.º andamento apresenta na verdade uma feição nova no seu tempo. A orquestra da Emissora valorizou esta primeira audição; e o maestro Fernando Cabral, que tem tão raros ensejos de pegar na batuta, o que lamentamos, dirigiu com calor e vivacidade. Só tivemos pena que a primeira parte do programa resultasse tão pequena.

A seguir, tivemos o belo concerto em dó menor, de J. S. Bach, a dois pianos e orquestra—salvo erro, arranjo do proprio autor dum concerto dele para dois violinos. Assim nos é mais uma vez ensinado que não devemos ter preconceito contra os arranjos. Concordo, mesmo sem sombras de preconceito, que o timbre do piano não será o mais adequado a este genero de musica—o arranjo de Bach, evidentemente, só se destinaria ao cravo; mas, no entanto, vale incomparavelmente mais ouvir essa obra por dois pianos do que limitarmo-nos a uma simples leitura de olhos. Foram solistas Leonore Kovaska, e Mady Rembiszewski, com bom conjunto, revelando a segunda, que ouvimos pela primeira vez, estilo sério.

Sempre com acompanhamento de orquestra, tivemos ainda uma aria de opera «Alciste» de Gluck, e duas arias da opera «Bodas de Figaro», de Mozart, cantadas por Hilde Mattanch—uma linda voz, uma inteligente interprete e um temperamento que reúne uma exuberancia quasi meridional a um fervor intimo mais do norte.

Fernando Cabral compartilhou do caloroso acolhimento pelo interesse de conjunto da interpretação. Ha sempre o eschoho das dimensões do salão, um pouco acanhado para sonoras orquestras. Mas talvez seja difficil, quem sabe mesmo se é impossivel, dar-lhe remedio.

FRANCINE BENOIT

Recital Cacilda Ortigão

Realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, com um magnifico programa, o anunciado recital da illustre cantora Cacilda Ortigão, com o professor Antonio Melo ao piano. Do programa fazem parte:

«Amarilly», de Caccini; «Printemps» (op. Rodolinda), de Haendel; «La Violette», «Rondó» (op. D. João) e «Flauta Magica», de Mozart; «Cavallina» (op. Barbeiro de Sevilha), de Rossini; «Aime-moi» e «Mazurka», de Chopin; «La notte é scesa» (op. Pescador de Perolas), de Bizet; «Rondó» (op. Lucia de Lamermoor, de Donizetti; «Invitation au voyage», de Duparc; «La Bergère aux champs», de Tiersot; «Habanera sin palabras», de Ravel, e «Aria» op. Schiavo, de Carlos Gomes.

Herminia Alagarim

Na Casa de Entre-Douro e Minho realiza-se no proximo sabado, 18, pelas 22 horas, um sarau de arte organizado pela illustre professora de canto sr.ª D. Herminia Alagarim, que apresentará os seus melhores alunos, que tantos sucessos têm obtido em varios espectaculos. Será uma verdadeira noite de arte que ficará gravada na mente de todos que a ela assistirem.

Escola de defesa contra gases

E' já no proximo dia 20 que têm inicio os exames dos alunos que frequentaram a Escola de Defesa contra Gases, devendo os interessados comparecer na Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda na praça da Alegria, 24, pelas 21 horas.

Acha-se aberta na secretaria da mesma Associação, todos os dias, das 21 ás 22 horas, a matricula para o 4.º grupo, cujas aulas têm inicio no principio do proximo mês de Janeiro.

Para os alunos inscritos nesta Escola e para todas as pessoas interessadas, está em organização a abertura de um curso especial para enfermeiros, curso este principalmente destinado a senhoras.

Noticias do Algarve

FARO, 14.—Solicitam-nos que chamemos a atenção das entidades farense para o estado miseravel em que se encontram as ruas do Norte e das Alcaçarias e a avenida de Santo Antonio onde as aguas das chuvas já abriam barreiras. Outro tanto sucede noutras importantes arterias limitrofes aos bairros novos que obrigam o viandante a atolar-se até aos joelhos para chegar a casa, a exemplo do que succede no bairro da Trindade, Colegio, etc.

OLHÃO, 14.—Tanto nesta localidade como em quasi toda a provincia algarvia, reina justificada indignação contra o proprietario dos terrenos onde se projectava construir o campo de aviação da Meia Legua, que pelo Estado fóra terraplanado para servir provisoriamente á aviação militar, por aquele proprietario ter mandado abrir uma enorme vala que veio inutilizar tudo ali feito até hoje, no condenavel e anti-patriotico desejo de que não mais lá possam uterarr aviões.

E' já tempo dos referidos terrenos serem expropriados por utilidade publica e, ainda, das entidades algarvias se interessarem por tão importante como util melhoramento.

—Um violento temporal está assolando toda a costa algarvia impedindo as embarcações de pesca de saírem para a sua faina e causando enormes prejuizos na agricultura.

—Pela Policia Internacional de Vila Real de Santo Antonio, foram presos quatro rapazes desta vila, quando se propunham seguir clandestinamente para Marrocos, a bordo dum barco deste porto.

CONFERENCIAS

A sr.ª D. Julieta Ferrão, directora do Museu Rafael Bordallo Pinheiro, realiza, depois de amanhã, ás 21 horas e 30, no Gremio Alentejano, uma conferencia sobre «Rafael Bordallo—nacionalista».

—Não se realiza hoje a conferencia que o illustre professor da Universidade de Pisa, Celestino Arena, devia realizar ás 21 horas e 30, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, em virtude deste professor ter tido necessidade urgente de regressar ao seu país esta manhã.

—O sr. Johan Voelink, consul honorario de Portugal em Amsterdam, realiza amanhã, ás 10 horas, uma palestra sobre a economia da Holanda aos alunos da cadeira de Geografia economica geral do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 14.—Começaram hoje na igreja matriz desta freguesia as conferencias religiosas, que são feitas pelo reverendo Isaias Aliste, da nova Ordem dos Padres Redentoristas e que terminarão no proximo sabado, dia 18. Estas conferencias realizam-se todos os dias, ás 6 horas e ás 17 horas.

Na igreja do lugar de Pardelhas, aquele mesmo sacerdote vai fazer conferencias só para homens, nos dias 1, 17 e 18, ás 20 horas. No domingo, dia 19, como remate das pregações, haverá na igreja matriz a festa do Sagrado Coração de Jesus.

—No proximo dia 19 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do Asilo-Hospital de S. Lourenço, realizar-se-á uma reunião da Assembléa Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, para apreciação e discussão do relatório da gerencia da Mesa Administrativa de 1936-37 e eleição da Mesa Administrativa de 1937-38.

—Continuamos debaixo dum inverno bastante rigoroso, com chuva impertinente e apertando só de vez em quando o sol como que de fugida. Os campos encontram-se já na maior parte alagados, o que bastante prejuizo acarreta á lavoura.

PERTURBAÇÕES PROSTÁTICAS

Os desejos frequentes e as dificuldades em urinar, a inflamação e sensação de queimaduras no canal prostático, as picadas irradiando até ao perineu que fazem parte das miserias do prostático, são rapidamente atenuadas e depois suprimidas pelas drageas de MAGNOGENE com sais halogénios de magnésio. A sua acção descongestiva e calmante é absolutamente surpreendente. As drageas de MAGNOGENE restituem á prostata o seu funcionamento normal, evitam as sondagens e em muitos casos o recurso da operação.

O relato duma comunicação á Academia de Medicina de Paris, descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento será enviado gratuitamente mediante pedido, pelos depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.)—88, Rua da Assunção, Lisboa.

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, condessa de Farrobo, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Rita Napoleões de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eugénia da Mota Marques Ferreira de Castro e D. Judite de Melo de Moraes.

—Faz hoje anos a sr.ª dr.ª D. Fernanda Eduardo das Neves e Carmo.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Vicente, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Silva Lopes, com o distinto official do exercito sr. Artur Faria de Vasconcelos, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Maria Adelaide da Silva e D. Berta de Oliveira Faustino e de padrinhos os srs. José Barreiros e Hermogenes da Conceição Faustino.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, na elegante residencia da noiva, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Alenquer, onde foram passar a lua de mel.

—No Porto, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Otolinda Candida da Cunha Fernandes, viúva do sr. Aureliano Fernandes, para seu filho José Vasco, a sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco Leão de Sousa Lobo, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Sofia dos Santos Vasco Leão de Sousa Lobo e do sr. Gualter Pereira Pinto de Sousa Lobo, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

CAPTISADOS

Presidido pelo monsenhor João Ribeiro, celebrou-se em Guimarães, na Insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, o baptismo do menino Vasco, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Filomena de Campos Tricado Freitas do Amaral e do distinto engenheiro sr. Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, servindo de madrinha sua avó a sr.ª D. Ana Mendes Ribeiro do Amaral Pinto de Freitas e de padrinho seu avô o sr. dr. Jesuê Trocado.

NO VITORIA HOTEL

Realiza-se depois de amanhã, á tarde, nos belos salões do Vitoria Hotel, á avenida da Liberdade, o anunciado chá dansante, durante o qual se fará a passagem de modelos de vestidos das ultimas criações dos principais costureiros de Paris, ultimamente adquiridos, apresentados pela casa Avanti, da Avenida da Republica, de que é directora e proprietaria a sr.ª de Avanti, com «chapeus» da casa Maria Pinto, sendo os manequins penteados pelos conhecidos cabeleiros Lino, Viriato e Monteiro, da rua Serpa Pinto, os quais ostentarão joias de alto valor e gosto artistico, gentilmente cedidas pela conhecida joalharia Lory, do Rossio.

Pelas inumeras mesas marcadas pelas principais familias da nossa melhor sociedade, tudo nos leva a crer que a tarde de sabado, nos salões do Vitoria Hotel, seja daquelas que marcará pela animação e elegancia. Depois da passagem dos varios modelos seguir-se-á a dança, que será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band», que se fará ouvir em um esplendido repertorio de musicas modernas.

As poucas mesas que restam marcam-se no Vitoria Hotel, telefone 4 9122.

EM VIAGEM

Regressou de Italia, onde foi em missão do estudo da Obra O. M. E. N., no paquete «Saturnia» a distinta medica sr.ª dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller.

—De Paris, regressaram ao Porto, as sr.ªs D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e D. Maria Amelia de Melo Breyner Andresen.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Joaquina Mascotte.

«NATAL DO COMBATENTE»

A exemplo do que se tem feito nos anos anteriores, a Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove o «Natal do Combatente» no proximo dia 24 do corrente, estando já a estudar-se a melhor forma da distribuição dos quinhões. Os necessitados, socios daquela colectividade, que não tenham feito ainda a sua inscrição devem fazê-la impreterivelmente até ás 17 horas do proximo dia 20 sem o que não serão atendidos. A Sede da Liga, calçada dos Caetanos, 18 têm chegado muitos donativos, avultando o de Esc. 2.000\$00 da sua Benemerita Secção Auxiliar Feminina.

LISBOA GYMNASIO CLUB

No proximo dia 19, pelas 15 horas, realiza-se neste Instituto de educação fisica a Festa do Natal promovida por uma comissão de senhoras e na qual serão distribuidos brinquedos ás crianças.

Presta o seu valioso concurso, o sr. José Castello, dirigente das emissões infantis do semanario para crianças «Papagaio», com a sua companhia infantil.



A mais alta novidade da iluminação electrica

Só com a lampada Tungsram-Krypton se consegue um ambiente moderno e uma luz de jaspé Inigualavel

PORTO

Sá Passos & Garcia, L.da
Rua Alexandre Braga, 24

LISBOA

A. M. Guimarães
Rua da Madalena, 66-1

Junta Provincial do Algarve

FARO, 15.—Na sala das sessões da Câmara Municipal desta cidade, realizou-se hoje, pelas 14 horas, a anunciada sessão do Conselho Provincial do Algarve, para a eleição dos novos membros da Junta Provincial, a que presidiu o governador civil do distrito, sr. Matias Gomes Sanches.

A sessão teve ali lugar por as instalações da Junta Provincial estarem sofrendo importantes melhoramentos, devidos ao bom esforço do seu presidente sr. dr. Alberto de Sousa, que dentro em pouco se retirará definitivamente para Lisboa, deixando uma profunda tristeza e saudade, nos que tiveram a alegria e prazer espiritual do seu convívio, e emoção profunda nos milhares de protegidos que ele conta em toda a província.

Procedendo-se à eleição, verificaram-se os seguintes resultados: presidente, dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz; vice-presidente, José de Sousa Uva; secretários, Alvaro Joaquim Calhau, de Portimão, e Duval Pestana, de Olhão; vogais efectivos, padre José Pinheiro Rosa, dr. Jaime Rua e Manuel Baptista Marcal; vogais substitutos, João Emiliano Cruz de Matos Pereira, Antonio Joaquim Moreira Junior e Joaquim de Mendonça de Melo Trindade, que rubricaram a acta após o juramento de fidelidade ao governo da Republica e ás suas leis.

Seguidamente, usou da palavra o sr. Matias Gomes Sanches que, na sua qualidade de governador civil, felicitou as pessoas escolhidas para tão espinhosa missão, disse que a coadjuvaria na medida do possível e que a eleição tinha sido por eliminatórias, anunciando que a posse se efectuariá no próximo dia 2 de Janeiro.

O sr. dr. Sousa Vaz, com aquela simplicidade e modestia que sempre o tem caracterizado, usando da palavra, solicitou que a nomeação recaísse em pessoa mais competente, sendo contrariado pelos assistentes e pelo sr. José da Uva Junior que declarou aceitar o lugar para que também fôra nomeado, caso o sr. dr. Sousa Vaz fôsse.

O sr. Matias Gomes Sanches, voltando de novo a falar, fez um rasgado e merecido elogio ao sr. dr. Vaz e declarou que a sua nomeação para o lugar de presidente da referida Junta, tinha sido muito acertada, e que se lhe impunha o dever de aceitar esse lugar.

Casino Estoril

Aos sábados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12\$50

BILHETES ESPECIAIS:

Todos os dias, excepto sábados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceiá, Esc. 16, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De Tarde — chá dançante á Noite — Baile e Cinema

Aos nervosos e neurasténicos



A vossa célula nervosa está exausta e gasta. A vossa vida miserável torna a dos outros num inferno. A vossa felicidade e o vosso futuro estão em perigo.

Se adoptardes a Vita Cola como alimento de todos os dias, nutrireis a raiz da vossa força vital. Outra vida animará os vossos nervos, tornando-os sãos e calmos.

A Vita Cola é o verdadeiro alimento biológico dos nervos, porque contém a propria substancia que os compõe.

Ao mesmo tempo, aumenta a resistência organica e devolve a memoria perdida.



VITA COLA
O MAIS FORTE
DOS FORTIFICANTES

DEPOSITARIO: RAUL GAMA
R. DOS DOBROS, 31

Korting Radio
... como se os artistas estivessem realmente presentes

KORTING SUPRA-SELECTOR 38
PARA CORRENTE ALTERNA
PARA TODAS AS CORRENTES

Korting Radio
ALTA FIDELIDADE MUSICAL

SCHÜTTE & CO. LDA LISBOA

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 36, 2.º TELEFONE 2 1945

Recorte este Anuncio e Apresente na
Fotografia AMERICA
RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18x24 ou 1 postal por 2\$50



Não só este ou aquele, senão todos, porque justamente na escola, como de resto em toda a parte onde estão muitas pessoas juntas é muito grande o perigo de contágio das doenças das vias respiratórias. Por isso é bom dar pastilhas de Panflavina aos seus queridos pequenos quando forem para a escola.

As saborosas pastilhas de

Panflavina

evitam os contagios, as inflamações de garganta e as constipações.

A caixa de 30 pastilhas vende-se em qualquer farmacia por Esc. 13\$00



Por muito bom que seja o pó de arroz, ele não se poderá fixar nem aveludar o rosto se a pele fôr oleosa, inconveniente esse que acarreta defeitos proprios destas peles, como poros abertos, pontos negros, espinhas, etc.

Os defeitos provenientes das secreções glandulares da epiderme levou a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA a criar produtos, acreditados hoje, pelos bons resultados obtidos. A sua pele normalizar-se-ha sem ter que evitar o emprego de produtos de beleza.

Basta para isso tratar-se com produtos OLY e usar na ordem natural da toilette diaria o LEITE OLY que rejuvenesce, evita rugas e limpa os poros; aplicar o ROUGE e o CREME OLY especiais para estas peles e finalizar pelo PÓ D'ARROZ OLY que manterá á superficie da pele as suas benéficas qualidades. A sua pele regressará assim ao normal.

Academia Scientifica de Belleza

Lisboa—Av. da Liberdade, 35—Telef. 2 1866

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

CASSEQUEL

sairá no proximo dia 18, pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 15 e desta data até as 20 horas do dia 17 com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

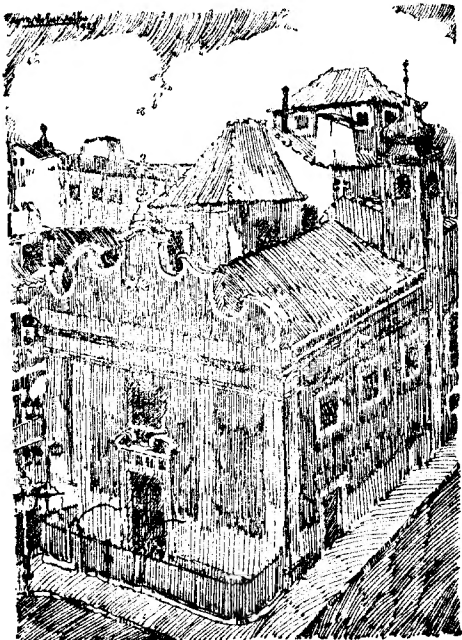
Telefone 2342

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

ASPECTOS CIDADINOS

O Arco e o Palacio do Marquês do Alegrete

Um pouco da sua historia, com algumas notas interessantes e ineditas



A capela da Saude

Das antigas muralhas que cercavam Lisboa primitiva, hoje, pouco resta. Encontram-se ainda alguns vestígios, desses velhos e gloriosos muros, testemunhas mudas de tantos feitos heroicos, na castelo de S. Jorge.

Uma das quarenta e seis portas que se abriam nas muralhas da circunvalação mandadas construir pelo rei D. Fernando I, era a Porta da Mouraria, celebre pelas grandes lutas que ali se deram, na primeira dinastia, entre portugueses e castelhanos, resistindo sempre a todas as investidas.

Chamou-se *Porta da Mouraria* por ficar na extremidade do bairro, que desde Afonso Henriques foi designado aos mouros que quizeram ficar em Portugal depois da conquista de Lisboa.

Como o aumento da população da cidade se foi desenvolvendo para além das muralhas, tornou-se necessario derrubar lanços inteiros delas.

Deste modo, por volta de 1670, os condes de Vilar Maior, construíram um palacio, para sua residencia, edificando parte dele sobre a muralha fernandina e parte sobre o Arco da Mouraria.

Sendo Manuel Teles da Silva, conde de Vilar Maior, elevado ao titulo de marquês de Alegrete, por D. Pedro II, em 1687, desde então, se principiou a denominar esta porta o *Arco Marquês de Alegrete*, e assim ficou até hoje, dando-se o mesmo nome (Rua do Arco Marquês de Alegrete) á rua que desde o arco vai ao largo do Poço do Borratim, local este que tambem tem muito que contar.

O palacio dos marqueses de Alegrete foi teatro de grandiosas festas e de sumptuosos saraus que ali se realizaram em épocas passadas, assistidas pela melhor aristocracia e pelas mais lindas e elegantes mulheres de Lisboa daqueles tempos.

Em 1775, quando do terramoto que arrasou a nossa capital e que deixou a capela da Saude, quasi destruida, uma formosa menina pertencente áquella familia de titulares e que mais

tarde foi marquesa de Borba, encontrava-se na capela do palacio, rezando, acompanhada da sua aia, uma dedicada preta, que era muito estimada de todos pela sua bondade. Reduzida a escombros, pelo sismo, a capela, a aia e todos quantos ali se encontravam, ficaram esmagados sob as suas ruínas.

Procurada aflitivamente entre o entulho a aristocratica criança, foi esta encontrada sã e salva e sem a mais leve beliscadura; tinha recebido apenas o susto, o que foi tido por verdadeiro prodigio sobrenatural.

Este facto extraordinario, muito falado e discutido, levaram-no á conta de milagre de Nossa Senhora da Saude, de quem a feliz pequenita era muito devota.

Foi em 1506, que a peste assolou a Mouraria, fazendo, all, tremenda mortandade. E' então que como voto á Senhora da Saude, os artelheiros de Lisboa, mandam edificar uma capelinha com o nome da sua padroeira.

Esta ermida que é de uma só nave, tem pinturas do século XVIII de Antonio Machado Sapeiro e o retabulo é da autoria do escultor Braz de Almeida. Era da capela da Saude que saía todos os anos, até ao advento da Republica, a famosa e interessantissima *procissão da Saude*, onde se incorporavam milhares de devotos e muita gente com as suas promessas e que passava diante das janelas ricamente adornadas de valiosas colchas de damasco e tapeçarias preciosas, com as ruas todas areadas e floridas, no meio do mais respeitoso silencio.

Já nessa ocasião, as riquissimas montras da ourivesaria da Guia, fundado em 1875, eram muito admiradas. Tambem era vulgar, quando da pro-

cissão da Saude, ver ali algumas das damas mais aristocraticas a descansar e até as proprias rainhas. Pois S. M. M. as rainhas D. Maria Pia de Saboia e D. Amelia de Orleans frequentavam e eram clientes daquela antiga casa.

Já que falamos no ponto historico da Ourivesaria da Guia, recordamos todos os chefes de Estado da Republica que por ali passaram. Ainda nos lembra de ter visto a figura insinuante e marcial do dr. Sidonio Pais examinando, com curiosidade, as preciosidades deste estabelecimento.

Na parte que ficou de pé do palacio dos marqueses de Alegrete, existia, ha umas boas dezenas de anos, numa dependencia, uma magnifica e completa biblioteca com preciosos e rarissimos livros, codigos e manuscritos, entre eles cartas diplomaticas de D. João V e outros monarcas, pertencente ao então marquês de Alegrete, avô da actual senhora condessa de Tavora e sua proprietaria presente-mente.

Esta importantissima biblioteca, cujos livros tinham sido catalogados pelo falecido Presidente da Republica dr. Manuel de Arriaga, era a toda a hora consultada pelos homens mais illustres e eruditos do pais e até por muitos estrangeiros de nomeada, como os ministros do Brasil e da França.

O sr. dr. Teofilo Braga, era tambem um seu assiduo frequentador e ali ia beber e investigar para documentação de muitas das suas obras.

Rodeando o palacio do marquês de Alegrete, encontram-se algumas ruas cujos nomes são reminiscencias historicas, e das mais notaveis, dos fastos gloriosos de Portugal. Por exemplo a de Martim Moniz, o temerario

português que ficou entalado na porta do castelo, permitindo que as hostes de Afonso Henriques o tomassem.

Será, pois, interessante que a nova Camara, nos seus novos projectos, mandasse elaborar um plano geral da cidade de Lisboa, onde fôsem poupados todos os pontos historicos, como por exemplo estes que acabamos de falar, que representam um patrimonio curiosissimo para documentar Lisboa de outros tempos.

Não queremos fechar estes apontamentos cudadinos, sem fazer uma referencia aos srs. Amadeu Gomes da Fonseca e Antonio Ferreira dos Santos.

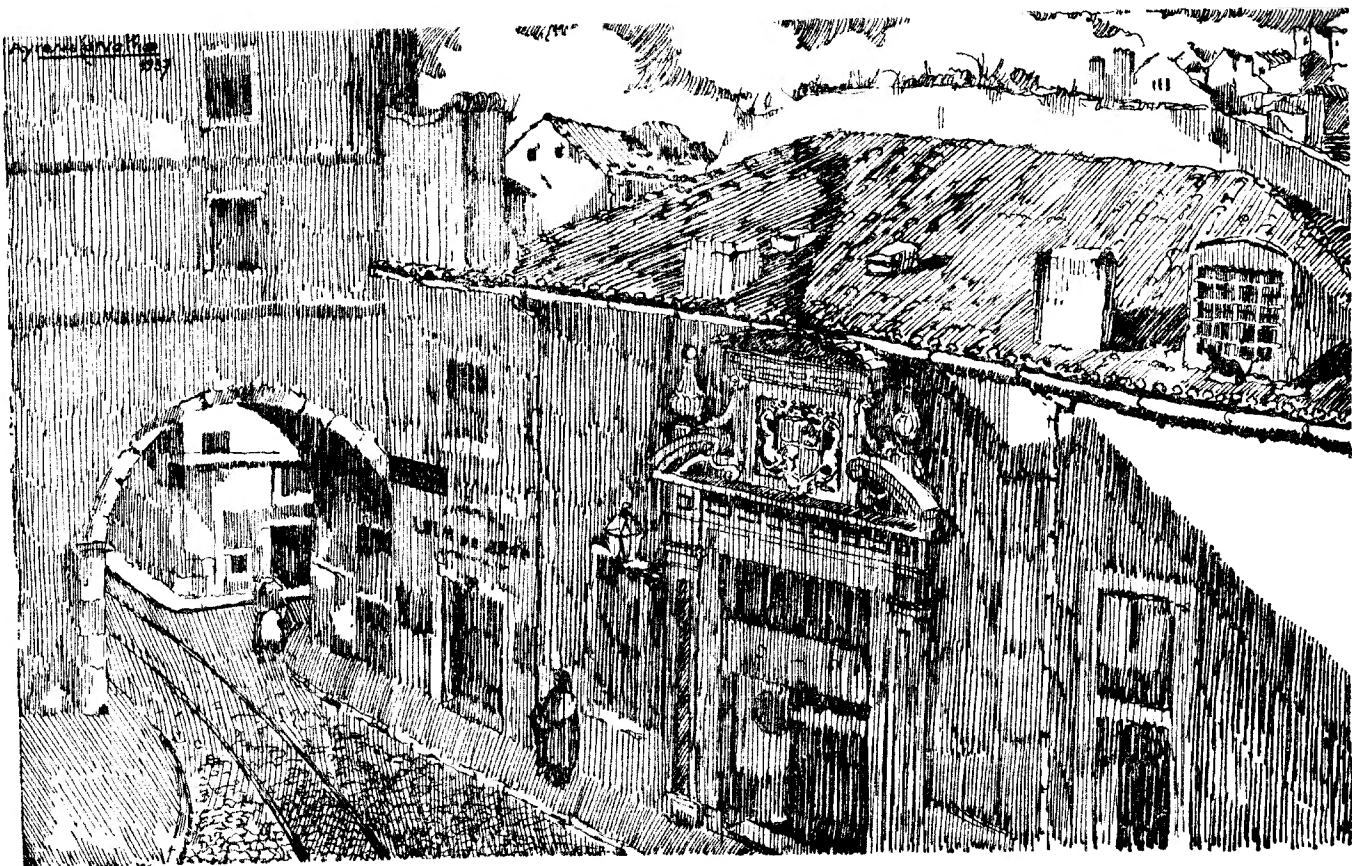
O industrial sr. Amadeu Gomes da Fonseca, grande amigo das antiguidades da capital, seu acerrimo defensor, muito tem trabalhado para a conservação desta zona de que estamos a falar. O comerciante sr. Antonio Ferreira dos Santos, nascido nesta area foi um nosso valioso cooperador nesta nossa missão, devendo-lhe tambem muito este local, por tudo que tem feito em prol desta historica zona que é o largo da Saude e o Arco Marquês de Alegrete.

ALFREDO DE CARVALHO

Aires de Carvalho

São da autoria deste ilustre artista pintor os magnificos desenhos feitos á pena que admiravelmente decoram esta pagina.

Ao artista pintor sr. Aires de Carvalho, foi no ultimo Salão Artistico, concedida a 3.ª medalha pela Sociedade Nacional de Belas Artes, e o premio Rocha Cabral pela Academia Nacional de Belas Artes.



Arco e Palacio do Marquês do Alegrete

A Vencedora

Tem à sua frente o sr. João de Oliveira Melo que muito a tem desenvolvido

Data de 1875 «A Vencedora», e até hoje sempre tem vencido em toda a linha.

Instalada na rua Martim Moniz, 38-A, «A Vencedora» vende espelhos, vidros molduras, estampas e baguetes; para-brises e vidros para automóveis; coloca vidros em obras e estabelecimentos e fornece espelhos para malinhas de senhora.

«A Vencedora» importa ainda directamente vidros de toda a qualidade.

O socio gerente de «A Vencedora», é o sr. João de Oliveira Melo, que há dois anos orienta e dirige esta importantissima casa de espelhos, vidros e molduras, tendo-lhe dado um grande incremento que a sua já longa pratica tem deste ramo de negocio.

Aos nossos leitores recomendamos uma visita «A Vencedora», Rua Martim Moniz, 38, na certeza de serem bem servidos.

O Centro Comercial

DE

Pio Barral Marques, & C.^a

Em frente da historica capelinha da Saude, sitio tão lembrado e cheio de recordações, vamos encontrar, belamente instalado, o Centro Comercial, da firma Pio Barral Marques & C.^a

O sr. Pio Barral Marques, homem honestissimo e de grande acção, fundou em 1892, esta casa, que tem continuado a merecer, como logo no seu inicio, a confiança do publico, que quasi todos os dias enche as suas amplas instalações vendo-se na necessidade de criar uma filial na rua da Mouraria, 8 e 10.

O Centro Comercial é uma casa bem recheada de artigos de retrozaria, fanqueiro, camisaria e gravataria, variado sortido de bonés, camisolas, ceroulas, peugas, calças, chapéus de chuva etc., adquiridos nas melhores fabricas do país e importadas directamente do estrangeiro. Por tal motivo, o Centro Comercial, está apto a satisfazer ainda a clientela mais exigente.

E' tambem socio desta importante firma o sr. Manuel Crespo, que ha 33 anos ali se encontra á sua frente, disfrutando de grandes sympathias, não só devido á maneira delicada como trata todos, como tambem á sua seriedade e excepcionais qualidades de trabalho, admiravelmente patenteadas por ter entrado para ali em criança.

O Centro Comercial, da firma Pio Barral Marques & C.^a, foi completamente transformado em 1938, cuja frontaria foi enriquecida com preciosos marmores nacionais.

Francisco Nunes de Sequeira

Importante negociante de generos alimenticios

No Largo Silva e Albuquerque, 25 e com armazem de retem na travessa do Alegrete, 3-3 A., encontram-se as instalações do sr. Francisco Nunes Sequeira.

Casa fundada em 1930, é um magnifico estabelecimento de venda de castanhas verdes e secas, batatas, nozes, carnes de Portalegre, cereais e artigos do Algarve, vendendo tambem melões e melancias, no seu tempo proprio no Cais da Areia.

Esta firma que vende por grosso e a retalho, tambem vende para exportação castanhas e melões, contando na sua freguesia com algumas das melhores casas exportadoras.

O telefone de Francisco Nunes Sequeira é 27944—P. B. X. Aqui fica esta referencia que muito poderá interessar os nossos leitores.

A Loja do Arco

E' a sapataria de Lisboa que vende calçado melhor e mais barato, porque os clientes não pagam luxo



Fachada da Sapataria A Loja do Arco

O Arco Marquês de Alegrete, do qual noutro lugar falamos, tem nos seus baixos, estabelecimentos que tambem têm a sua historia algo interessante e curiosa. Está neste caso a «Loja do Arco», bom estabelecimento de sapataria, cuja sede é na rua da Mouraria n.º 1 (junto ao Arco).

Ali se estabeleceu no ano de 1894, com o ramo de solas e cabedais e artigos para calçado o sr. Antonio Lopes dos Santos, pai do sr. Antonio Ferreira dos Santos, actual proprietario da «Loja do Arco», onde iniciou a sua vida no comercio em 1914.

Reaberta ha anos a «Loja do Arco» com o ramo de sapataria, pelo sr. Antonio Ferreira dos Santos, que, com os seus porfiados esforços e conhecimentos tem procurado dotar o velho bairro da Mouraria com uma boa sapataria, onde a clientela encontrará sempre um grande e variado sortido de bom calçado a preços acessiveis a todas as bolsas, tanto para homens como para senhoras e crianças, em todos os generos, feito e por medida de encomenda.

A figura agradável do sr. Antonio Ferreira

dos Santos, dispôs-nos logo de entrada admiravelmente. Fala-nos do caracteristico bairro da Mouraria, onde nasceu, e das suas velhas tradições, sempre saudosas para todos os que ali nasceram e ali têm a sua vida comercial. Diz-nos que entre a sua numerosa clientela, incluindo muitas pessoas das colonias estrangeiras, residentes em Lisboa, tanto se encontram clientes da alta sociedade como das classes populares que honram a «Loja do Arco» com a preferencia que lhe dão.

Na «Loja do Arco» encontram-se tambem diversos artigos para calçado e para a sua boa conservação, tais como: pomadas, cremes, lustrinas, talonetes e palmilhas de cortiça, atacadores, fivelas, esticadores e saltos de borracha em todos os tamanhos e em boas qualidades, cujos artigos se vendem por preços convidativos. Aconselhamos, pois, uma visita á Sapataria «A Loja do Arco», na rua da Mouraria, n.º 1, onde serão atendidos por pessoal devidamente habilitado na certeza de serem bem servidos e ficarem clientes deste estabelecimento modelar onde não se paga luxo.

Alfaiateria Martins de Carvalho

Ha 15 anos, aproximadamente, estabeleceu-se na rua do Arco Marquês de Alegrete, 92, 1.º, dir., sitio que guarda religiosamente um rosario de recordações, o sr. Martins de Carvalho.

Estabelecimento de alfaiateria para homens e senhoras, possui interessante sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, conta com numerosa clientela que dá a preferencia a esta acreditada firma pelo perfeito acabamento de todos as suas obras.

Quando ali passamos, lá estava o sr. Martins de Carvalho, como sempre, atarefado, mas todavia satisfeito, atendendo os seus fregueses.

Esta casa está mesmo instalada no Arco, possuindo duas taboletas, uma no lado do largo de Saude e outra na rua Arco Marquês de Alegrete.

Policlinica Central da Guia

No centro mais populoso da rua da Palma e com entrada pela rua Martim Moniz, está instalada a Policlinica Central da Guia, que serve esta importante zona da cidade, de que hoje estamos falando.

O corpo clinico da Policlinica Central da Guia é constituído por medicos distintos cujo Conselho directivo é o seguinte: drs. Crespo Ferreira, Gouveia de Carvalho e Mario Cordeiro.

A Policlinica Central da Guia, que está aberta das 11 ás 17,30 onde todas as doenças podem ser tratadas, por uma pequena importancia dispõe de um grupo de especialistas rotutados entre os melhores medicos de Lisboa.

Recomendá-la, pois, representa um beneficio para as classes menos abastadas.

Oficina de Ourives

DE

Antonio Maria Pereira Junior

Na rua das Atafonas, 1 e 1-A, ha de haver 23 anos, aproximadamente, que o industrial sr. Antonio Maria Pereira Junior se encontra á frente da sua oficina de ourives.

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos de joalharia, transformação de joias, consertos em platina, ouro e prata.

Todo o trabalho efectuado na oficina de ourives do sr. Antonio Maria Pereira Junior é executado por pessoal sabedor e por preços modicos, motivo por que a sua já numerosa clientela vai aumentando dia a dia.

Para a oficina de ourives do sr. Antonio Maria Pereira Junior, chamamos a atenção dos nossos leitores, pois, podem obter os mais perfeitos e dificeis consertos a preços muito reduzidos.

Perola do Alegrete

E

Adega da Saude

Tem o sr. Francisco Narciso Soares, instalado por baixo do Arco Marquês de Alegrete, n.º 94 e 96, um belo estabelecimento de mercearias, cujos artigos recebe das melhores procedencias, sendo tambem os chás e cafés desta casa, uma especialidade.

No largo da Saude, 2, tem tambem a Adega da Saude, onde se encontram sempre bons vinhos, pois que o sr. Francisco Narciso prima por servir bem a sua clientela. O numero do seu telefone é 2 7742.

No Palacio Marquês de Alegrete

Acacio D. Santos

Ha cerca de uns oito anos que se fundou, na rua Martim Moniz, 13, a casa Acacio D. Santos.

Sempre num crescendo de prosperidade, sofreu ha pouco mais de um ano completa transformação, só assim, afirmamo-lo poderá atender toda a clientela, que dia a dia vê aumentar.

O sr. Acacio D. Santos, representa, em Portugal, os receptores de T. S. F. «Diamond», executa todas as reparações em maquinas de escrever, que tambem vende, tanto novas como usadas, tendo sempre em stock maquinas de todos os generos e para todos os preços.

Vende ainda fitas, papéis quimicos e outros accessorios, peças sobresselentes para maquinas de escrever.

O seu telefone é o n.º 2 8618, que aqui fica na esperança das muitas vezes que necessario será aos nossos leitores servirem-se dele.

A ANTIGA CONFEITARIA

DE

J. TAVARES

E' um estabelecimento que vem marcando, ha muitissimos anos, no meio citadino

A antiga Confeitaria Pires. Quem ha em Lisboa que a não conheça? Quem ha em Lisboa que não tenha comido já—e apreciado—os verdadeiros manjares que ali se fabricam? Parece-nos que ninguém! Pelo menos todas as pessoas que gostam do que é bom!

Primeiro os pais, depois os filhos e ainda os netos, numa sucessão de tempo e de idades, por ali têm passado, entrado e saboreado os excelentes bôlos e pasteis da antiga Confeitaria Pires.

Está a chegar o tempo—muito em breve—com o Natal, Ano Bom e Muio, em que iremos encontrar, algumas vezes, como de resto tem acontecido todos os anos, na rua da Palma o transitio interrompido. O que ha?—inquirimos. O que aconteceu? Simplesmente isto: a verdadeira «bicha» de pessoas, de todas as classes sociais, a entrarem e a saírem da antiga Confeitaria Pires, onde foram comprar as magnificas «Brôas», os celebres «Bolos Reis», as preciosas «Lampreias» e ainda a inumeravel e variadissima qualidade de pastelaria, de todo o genero e para todos os preços, que faz as delicias de pequenos e grandes, novos e velhos.

Tudo isto se justifica, atendendo a que, a antiga Pastelaria Pires, tem uma existencia aproximadamente de 50 anos. Meio seculo de existencia! O que é mais do que suficiente para acreditar uma casa, no mais elevado grau.

E' seu proprietario o sr. José Joaquim Dias Tavares, uma autoridade no genero de pastelaria e que ali fez o estagio desde simples empregado até ao lugar que hoje ocupa de seu proprietario.

Acompanhando, dia a dia, todo o movimento do fabrico da antiga Confeitaria Pires, que ele tomou, há 25 anos, ao sr. José Rodrigues Pires, o antigo proprietario da Confeitaria Pires, o velho e honrado comerciante que hoje conta a bonita idade de 81 anos. O sr. J. Tavares pode-se, pois, sem favor, classificar de verdadeiro mestre na complexa arte de pastelaria e só assim se justifica a numerosa e selecta clientela da sua casa.

A antiga Confeitaria Pires, cujo telefone é o 2 8068 e a sede na rua da Palma, 68, fornece tambem lanches para casamentos e baptizados, aos melhores preços.

Perfumaria da Guia

No ano de 1931, inaugurou-se na rua Martim Moniz, 18 a 20, um magnifico estabelecimento de perfumaria, que muito veio a interessar toda esta populosa area, pelo motivo de não se encontrar ali nenhuma casa que venda perfumaria tão variada e escolhida, pois na Perfumaria da Guia se acham os perfumistas mais celebres e afamados, fortemente representados, tanto nacionais como estrangeiros, como: Academia Cientifica de Beleza; Argon; Cotty; Dili; Forvil; Houbigant; Keriflon; Nally; Tokalon; Piver, etc.

Foi um desdobramento da importante drogaria de Machado, Marques & C.^a, que tambem possui alguns produtos bem conhecidos e apreciados do melhor que existe no mercado, como: Insecticida «Punta Blava», Mata baratas, Formicida S. O. S., Limpa metais «Maxim's» tintura para cabelos «Verilite» e cera para oleados «Avulso».

"A Grande Moda de Paris"

E' um bom estabelecimento de alfaiataria



Fachada da Grande Moda de Paris

Na lendária Mouraria, onde o nosso dever profissional nos levou, despertou-nos a curiosidade um magnifico estabelecimento de alfaiataria—A Grande Moda de Paris—e é um belo estabelecimento situado na Rua da Mouraria, 40 frente ao lado da Capela da Saude.

O seu proprietario o sr. Manuel Martins a quem se deve o embelesamento deste local—onde está a Grande Moda de Paris—é um comerciante que muito tem contribuido para o desenvolvimento daquela arteria.

«A Grande Moda de Paris» que está encimada por um artistico alpendre possui duas montras onde se admiram fazendas e fatos que são verdadeiros modelos de perfeição e acabamento.

Esta casa que oferece as maiores facilidades de pagamento para quem necessita dos seus serviços, que diga-se em abono da verdade, tantas vezes é imitada, mas nunca igualada.

Na «Grande Moda de Paris» tudo é feito no Rigor da Moda, encontrando-se belas fazendas, uma secção de camisaria, podendo o cliente adquirir bons chapéus e servir-se de calçado da Sapataria Triunfo, da Rua da Escola Politecnica, 21 e 23.

E aqui têm os nossos leitores uma casa que lhes pode fornecer tudo quanto necessitarem para andarem bem vestidos, bastando para isso dirigirem-se ao sr. Manuel Martins, na certeza de serem bem servidos.

V.ª José da Silva, sucessor João da Silva

Modelares oficinas mecánicas, no genero no país

Ninguém pode pôr em duvida, quanto a industria no nosso país tem avançado nestes ultimos anos.

Pela oportunidade que se nos oferece, falamos agora da industria mecanica de serralharia, depois de visitarmos, na nossa missão, a Firma V.ª José da Silva, sucessor João da Silva.

Magnificamente instalada nos baixos do Palacio Marquês de Alegrete—encontra-se, há 25 anos, uma modelar oficina mecanica, que, no genero, se pode bem classificar de unica no país. Encarrega-se do fabrico e reparação em todas as maquinas e de ferramentas para todas as industrias.

Casa especializada em ferramentas de corte, cunhos, cortantes, laminas e facas de guilhotina para ela chamamos a atenção de tantos dos nossos leitores que necessitem utilizar-se dos seus serviços.

Fazendo, nós, hoje, uma reportagem desta area, não poderíamos de forma alguma deixar em esquecimento uma organização da importancia desta oficina.

Na casa V.ª José da Silva, sucessor João da Silva, cujas oficinas são no largo Silva e Albuquerque, 7 e armazens, na Rua Martin Moniz, 9 e 11, vai-se encontrar, além de material aperfeiçoadissimo um pessoal tecnico especializado, o que garante uma absoluta confiança em todo o trabalho saído destas oficinas.

A Bolsa da Construção

oferece apreciaveis vantagens que nenhuma outra casa concede

Lisboa, vai vertiginosamente acompanhando o urbanismo das grandes urbes. Como queremos provar com factos o que escrevemos, é analisarmos os bairros novos da capital, e observar as belas e modernas edificações que se encontram em todos eles.

Bem lançadas de linhas sobrias mas elegantes, as recentes construções dão à nossa bela cidade um ambiente bastante europeu.

Não só exteriormente as novas casas tem um bellissimo aspecto. Não. Inteiramente também obedecem a todos os requisitos indispensáveis à vida actual. Ainda sob o ponto de vista de hygiene, elas satisfazem completamente.

Quizemos indagar deste verdadeiro milagre da construção moderna, assim como informarmos-nos sobre compra e venda de propriedades.

Foi-nos indicada, como uma competencia no assunto a Bolsa da Construção; cuja direcção é composta por pessoas não só da maior honorabilidade e competencia como são os srs. Raul Azevedo Tomaz Fernandes, Ramos Pinto e João Sequeira.

Prontamente, estes senhores se puzeram ao nosso dispor para nos informarem de tudo quanto desejássemos.

A Bolsa da Construção, como o seu proprio nome indica, diz-nos o sr. Raul Azevedo, membro da direcção deste importante organismo, foi criada para preencher uma verdadeira lacuna, num meio tão importante como é hoje o de Lisboa.

Tem acompanhado de perto o progresso citadino e constatado a maneira interessante como a construção é hoje executada. Nós proprios, que também nos encarregamos de construir edificações em todos os generos, estamos satisfeitos com os trabalhos executados pelo nosso pessoal e a rapidez e perfeição como ele controla. Ha ainda outra modalidade na nossa casa que decerto muito interessará os seus leitores e que representa uma verdadeira novidade no nosso meio. Trata-se, de facilitar, por todos os meios a construção, a compra e venda de propriedades, hipoteca, recebimento de vendas, administração, etc.

Sabe como? E' que qualquer transacção feita por nosso intermedio não tem encargos para o comprador.

Como vê isto muito vai beneficiar todas aquelas pessoas que tem necessidade de transaccionar em todas as modalidades que apresenta a Bolsa da Construção.

Despedimo-nos do sr. Raul Azevedo, pois o tempo é dinheiro, agradecendo-lhe as informações que nos deu e a oportunidade, ao mesmo tempo, que se nos proporcionou de informarmos os nossos leitores de um assunto, que a muitos deverá interessar.

A Bolsa da Construção, que também fornece orçamentos, projectos para obras e construções, tem a sua sede na Rua Martin Moniz, 22, 2.º D.to frente nome facil, de decorar pelo seu heroico feito se prender com a tomada de Lisboa e que se liga ainda à velha capital e aos seus medievos burgos que hoje estamos tratando.

José Lopes da Silva



Fachada da casa José Lopes da Silva

Esta casa cuja sede é no Largo da Saude 8 e 10 (Mouraria) pode-se dizer sem reboço de faltar á verdade, que o seu proprietario sr. José Lopes da Silva, é uma das pessoas que muito se tem distinguido no comercio de solas e cabedais, pois ha 30 anos que nesta parte historica da cidade de Lisboa, tem exercido competentemente a sua actividade, pois foi durante 16 anos empregado numa casa do mesmo genero no numero 25 do Largo Silva e Albuquerque, estabelecendo-se a seguir no mesmo Largo, no predio que foi demolido e que ficava nas trazeiras da Ourivesaria Mourão, passando depois ao Largo da Saude onde actualmente se encontra.

Senão fôsse uma necessidade, a demolição deste predio, pareceria uma acção injusta ao trabalho honrado de 30 anos, pois entendiamos que se devia estabelecer um quantitativo de indemnizações que suavisasse um pouco o comerciante ou industrial cujo estabelecimento tivesse que ser sacrificado.

A casa José Lopes da Silva com uma longa pratica de artigos para correio e sapateiro, vai seguindo na sua triunfante carreira, tendo por lema servir sempre bem o publico.

V.ª de José Nunes de Sequeira

Uma conceituada e importante firma

Esta casa, com o credito já firmado, pois fundada em 1889, no mesmo ano que foi proclamada a Republica no Brasil, é uma das principais casas no genero no nosso país, muito conhecida na venda de castanhas verdes e secas.

Na sua já larga existencia de quasi 49 anos, tem-se afirmado não só pela excelencia de todos os seus produtos, como ainda pela variedade imprimida a todas as suas transacções.

Fornecedora de algumas das principais casas de exportação para o estrangeiro isso ainda mais vem reforçar o que acima afirmamos da grande qualidade de tudo que vende,—pois todos nós muito bem sabemos que, os mercados externos, só aceitam tudo quanto é muito bom, sendo excessivamente exigentes nos produtos que compram.

A casa Viuva de José Nunes de Sequeira, que actualmente tem como gerente uma verdadeira competencia, o sr. Joaquim Ventura Sequeira, sabendo assim mais ainda manter e aumentar a sua já numerosa clientela, que hoje quer, em regra geral, não só bons produtos como também tratar com pessoas delicadas. Ora a firma Viuva de José Nunes de Sequeira, está absolutamente garantida no que se refere a este assunto.

Esta casa vende por grosso e a retalho, castanhas verdes e secas, nozes, cereais, legumes, batatas, carnes fumadas, frutas verdes e secas do Algarve, ovos, etc., que tem sempre grande quantidade em armazem. Vende ainda no mercado no Cais da Areia, no seu tempo, melões e melancias.

Viuva de José Nunes de Sequeira, é, pois, uma casa que merece uma referencia especial, estando nós a tratar de todas as fontes da actividade que se encontram na area de que estamos ocupando.

Os seus escritorios e armazens, são no largo Silva e Albuquerque, 16 e 17, e o telefone 2 9064—Lisboa (em frente do Palacio Marquês de Alegrete).

Antiga Joalharia Cunha

Impõe-se uma visita ás modelares e modernissimas instalações desta acreditada casa, na Rua da Palma



Quem actualmente passar pela Rua da Palma, á direita de quem sobe, á esquina da Rua Martin Moniz, chama-lhe logo a atenção um magnifico estabelecimento de joalharia, revestido de riquissimos marmores, modernos de linhas sobrias mas elegantes.

Trata-se da Antiga Joalharia Cunha, fundada ha perto de 60 anos por essa nobre figura de honrado comerciante—verdadeiro paradigma de português antigo—que foi o sr. Joaquim Nunes da Cunha; passando ha cerca de 10 anos á razão social de Joaquim Nunes da Cunha, L.da, que ainda hoje se mantém.

A «Joalharia Cunha» mercê da alta competencia dos seus actuais dirigentes—homens de grande competencia tecnica e, seguindo o nobre exemplo do seu fundador, que são os srs. Abilio Mauricio da Costa Pereira, Alberto José de Aguiar, Francisco de Figueiredo e os herdeiros do falecido sr. Joaquim Nunes da Cunha, tem vindo dia a dia a aumentar a sua

frequencia, numerosa e selecta, pelo que vivamente os felicitamos.

Ao falarmos da Antiga Joalharia Cunha, representa um acto de toda a justiça, falarmos também do nome do sr. Jaime Pereira Coutinho, activo e inteligente gerente desta firma, nome aliás bem conhecido pois teve a seu cargo, durante dez anos, o mesmo lugar na conhecida Joalharia Ferreira Marques Filhos (do Rossio) onde, como sempre conquistou numerosissimas simpatias e uma grande e distinctissima clientela.

Na antiga Joalharia Cunha, admiram-se nas suas montras as mais belas e riquissimas joias, destacando-se preciosos diademas, entre eles um que pertenceu á falecida Rainha D. Maria Pia.

A Antiga Joalharia Cunha, enfim, representa bem uma Trindade com—«a riqueza, o bom gosto e a arte»—dessas verdadeiras obras primas de joalharia que apresenta.

Almeida & Oliveira, L.^{da}

E' uma antiga firma fornecedora de fogos de artifício e de todo o genero de artigos para festas, arraiais e carnaval

Foi fundada pelo sr. José Dias há já umas dezenas de anos a actual casa Almeida & Oliveira, L.^{da}.

A sua sede principal, de principio, foi na Praça da Figueira passando mais tarde para a Rua do Marquês de Alegrete, 61, Lisboa onde actualmente se encontra!

Por morte de José Dias ocorrida em 1908, passou esta casa a adoptar a firma que ainda hoje tem de Almeida & Oliveira, L.^{da}.

Ainda que não nos sobre muito espaço para nos alargarmos no entanto, pela oportunidade que isso nos oferece, não queremos passar sem primeiro fazermos uma referencia á firma Almeida & Oliveira demais que ela deverá interessar muito dos nossos leitores, e nós não estarmos no jornal senão para servir o publico em geral.

Esta casa, com um grande nome feito, mercê da orientação e probidade dos seus dirigentes e ainda da excelente qualidade dos seus produtos, conta em todo o país e nas colonias com numerosa clientela. Os seus deslumbrantes fogos, tem entrado em competição com os dos mais afamados pirotecnicos do país, classificando-se sempre em optimo lugar.

Os artigos do seu fabrico no que se refere a ornamentações de todos os generos e variedade, são do melhor que se encontra no mercado, rivalizando com o que ha de bom no estrangeiro.

Não poderá vir em melhor ocasião esta noticia. Estão chegadas as Festas de Família e do Fim do Ano.

A firma Almeida & Oliveira, L.^{da} apresenta as ultimas novidades de Paris para estas festas em decoração de toda a especie.

Os «Reveillons» tem nesta firma o seu melhor elemento—com os lindos confettis, serpentinas e mais artigos que apresenta.

No que se refere a artigos para o Carnaval, demais que este anno promete ser animadissimo e muito interessante e digno de ser presenciado por todas as pessoas que gostm de divertir-se, vem mesmo a talhe de foice esta noticia.

Na Casa Almeida & Oliveira, L.^{da}, encontram-se desde já á venda as ultimas novidades em tudo quanto se refere ao Carnaval.

Os seus mostruários, que nós examinamos representam a ultima palavra.

Será bom que os nossos leitores fixem bem. O numero do telefone da firma Almeida & Oliveira L.^{da}, que é o 2 8566 e, o seu endereço telegrafico «Fogartificio», podendo fazer desde já as suas encomendas.

A Antiga Casa Pina

Pôr em destaque a antiga Casa Pina mais uma vez, pela oportunidade que isso hoje se nos oferece, é um dever de toda a justiça.

Localizada no coração do Largo da Saude (rua da Mouraria, 24), cujo local por si só é um rosario de recordações é a velha Casa Pina, há cinquenta annos, a verdadeira alegria do característico bairro da Mouraria e das gentes circunvizinhas. Sim, Porque a Casa Pina, já não tem conta, as vezes que tem distribuido a sorte grande pela sua freguesia.

A sua fundação, que remonta a meio seculo, foi na casa onde hoje se encontra a Farmacia Ferrão e assim é um estabelecimento historico que faz parte integrante da area que estamos falando. Actualmente encontra-se a frente da gerencia da antiga Casa Pina, o sr. Raul Antonio de Sousa socio gerente da firma Rafael dos Santos, L.^{da}, (proprietario da antiga Casa Pina) e cujo telefone é o n.º 2 8143.

Na antiga Casa Pina encontram-se tabacos nacionais e estrangeiros, artigos de papelaria e bijuterias, figurinos, illustrações e todos os jornais portugueses, grande variedade de numeros em bilhetes e quadragésimos para todas as lotarias. São numeros certos nesta casa 23-555-666-710-777-1001 a 1015-1741 a 1750-1777-2189-2609 a 2620 e 444. Como os nossos leitores vêm são todos numeros de grande palpite.

Tilia da Australia

Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa

Tribunal da 8.ª Vara Judicial de Lisboa

Neste tribunal, 1.ª secção, existem uns autos de acção de letra em que hoje e autor do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e são reus Alberto Camara de Vasconcelos e mulher Henrique Antonio Pereira e D. Maria Guimarães Corrêa Leite, acção por meio da qual o Banco autor pretende que os reus sejam condenados solidariamente, a pagar-lhe a quantia de 19.000\$00, importância duma letra de cambio, e bem assim os juros e demais acrescidos.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação legal citando o reu Henrique Antonio Pereira, que teve a sua residência na rua da Metade, 3.2.ª, a S. José, desta cidade, e que actualmente se encontra ausente em parte incerta de Africa, para os termos da mesma acção, e designadamente para nos 5 dias posteriores ao prazo dos editos, vir confessar ou negar a sua firma e obrigação e contestar, querendo, no prazo legal, tudo com observancia das formalidades legais.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1937.
O chefe de secção
Verifiquei:
Antelo Fernandes Silva
O Juiz Substituto
Alvaro de Vasconcelos

Salão Lisboa

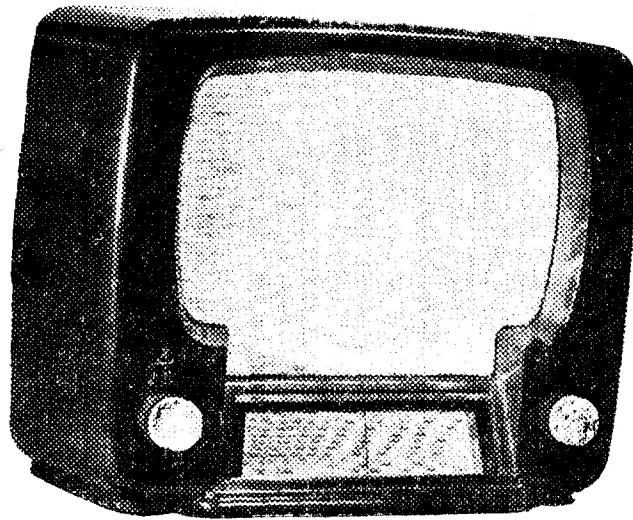


O popular cinema que é o Salão Lisboa, que está instalado junto do Arco do Marquês de Alegrete, exhibe todos os dias os melhores filmes que tem passado nos cinemas de 1. classe; sendo o unico salão que dá "matinéas", todos os dias e cujos preços são dos mais baratos e acessiveis ás classes pobres

LABORATORIO RADIOFONICO

Por 57\$00 mensais pode-se adquirir um bom aparelho de Radio

Dois rapazes, cheios de mocidade e com uma grande vontade de vencer, conhecedores profundos da empresa a que meteram ombros, estabeleceram-se

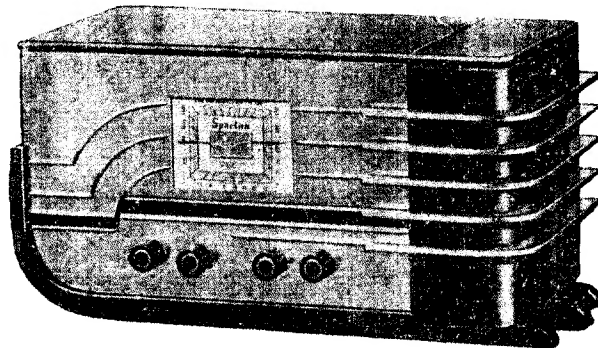


em cristal espinhado, em cor de Champagne e «Mullard» também encantador receptor de linhas modernas e de tecnica perfeita.

O Laboratorio Radiofonico facilita a compra a prestações de 57\$00 por mês, podendo assim os nossos leitores adquirir um bom aparelho, por uma minima importancia mensal.

Fazem-se no Laboratorio Radiofonico todas as reparações de aparelhos de Radio, frigorificos e instalações.

A visita que fizemos ao Laboratorio Radiofonico, deixou-nos a melhor impressão; ouvimos os seus aparelhos e observamos as instalações das oficinas de reparações. Achemos tudo admiravelmente montado.



REQUISITOS INDISPENSÁVEIS
Uma lâmpada só é boa quando consome pouca corrente e dá um máximo de luz, quando tem longa duração, é isenta de defeitos e tem sufficiente resistência. As lâmpadas LUSTRA satisfazem a todos estes requisitos. Prefira-as.

Distribuidores
António José Fernandes, L.^{da}
44, Rua dos Remolares, 48—LISBOA

POR 5\$00
Semanais, todos podem adquirir Relogios de odas as marcas, joias e objectos de ouro e ratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torres, Rua de S. Paulo, 166, Telef. 26503.

Diamonde Crust
Vinho Espumante Natural
C.A.V.E.S. DO BARROCO - FLOREÇA PORTUGAL

MOSAICOS
Goarmon & C.^a
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

José da Pena Junior

Um belo armazem de quinquilharias

No Largo Silva e Albuquerque 12, está estabelecido há cerca de 12 anos o sr. José da Pena Junior, com uma bem apetrechada casa de vendas por grosso e a retalho de quinquilharias de todo o genero e preço tais como colheres de pau, lamparinas, artigos do Algarve, escovas e vassouras de todos os tamanhos e qualidades, em palma, junco e piassaba.

Chamou a nossa atenção quando ha dias visitamos este estabelecimento, a quantidade e variedade de brinquedos de todo o genero que ali fomos encontrar, proprios para os presentes do Natal e Ano Bom e que são a alegria das crianças. Ali vimos alguns vendedores ambulantes a fazerem as suas aquisições, pois o Armazem de Quinquilharias de José da Pena Junior é quem vende em melhores condições para revenda.

Salvador de Jesus Ferreira Trem

No Cantinho da Saude onde em tempos houve um curioso café com camareiras, junto á Capela da Saude na Rua da Mouraria n.º 19 encontra-se hoje estabelecido o sr. Salvador de Jesus Ferreira Trem com um modesto estabelecimento de solas e cabedais, artigos para calçado e para malinhas de senhora tais como fechos e peles assim como ferramentas e ferros para sapateiros e palmilhas de cortiça e de corticoite de que é depositario com preços especiais para revenda. Será bom, não esquecer esta casa que é mesmo ao Cantinho da Saude na Rua da Mouraria n.º 19 onde serão prontamente atendidos pelo sr. Salvador todos os clientes a quem ele desde já agradece uma visita a sua casa.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)



Rica mãe!...

Mande para a avózinha que é tão nossa amiguinha o café d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

MIRAMON
OCULISTA PROFISIONAL
ESPECIALIZADO EM OPTICA MEDICA
RUA DA PRATA, 269-271
LISBOA